



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

JOSÉ WANDERLEY ALVES COSTA

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO NÚCLEO DE CORDAS
FRICIONADAS DA ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL-CE

SOBRAL

2014

JOSÉ WANDERLEY ALVES COSTA

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO NÚCLEO DE CORDAS
FRICCIONADAS DA ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL-CE**

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
para obtenção do Título de Licenciado em
Música.

Orientador: Prof. Me. João Emanuel Ancelmo
Benvenuto.

SOBRAL

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca do *Campus* de Sobral

-
- C876c Costa, José Wanderley Alves.
Concepções e práticas pedagógicas do núcleo de cordas friccionadas da Escola de Música de Sobral-Ce / José Wanderley Alves Costa. – 2014.
88 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Monografia (graduação) – Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral, Curso de Licenciatura em Música, Sobral, 2014.
Orientação: Prof. Me. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.
1. Educação Musical. 2. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. 3. Música e Transformação Social I. Título.

JOSÉ WANDERLEY ALVES COSTA

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO NÚCLEO DE CORDAS
FRICIONADAS DA ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL-CE

Monografia apresentada ao Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará em Sobral como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. M.e João Emanuel Ancelmo Benvenuto

Aprovada em: 28/12/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. M.e Tiago de Quadros Maia Carvalho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. M.e Marcelo Mateus Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho à minha esposa e filhos, que sempre me apoiaram na caminhada, muitas vezes difícil e estafante, de quem precisa trabalhar enquanto estuda, com o compromisso de fazer, seriamente, ambas as coisas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, origem e destino de nossa existência.

Aos meus pais, Mundico e Mirian, pela constante atitude de apoio e motivação desde o primeiro instante de minha opção pela música.

Aos professores Me. João Emanuel Ancelmo Benvenuto e Me. Tiago Maia Quadros pela paciência e compreensão a mim dedicadas enquanto orientavam a produção deste trabalho.

Aos demais professores do Curso de Música - Licenciatura da UFC - Universidade Federal do Ceará - que, incansavelmente se dedicaram no desempenho de suas funções, abdicando, muitas vezes, de seu descanso para nos oferecer as condições necessárias para uma excelente formação acadêmica.

Aos funcionários da Universidade Federal do Ceará, que tantas vezes mostraram-se permanentemente solícitos, disponíveis e prontos a nos atender e ajudar sempre que para isso foram chamados.

Aos colegas da Escola de Música de Sobral, aqui representadas pelo seu Diretor, Professor Me. José Brasil de Matos Filho, e sua secretária, Albaneza Belchior, que muito ajudaram na conquista deste honroso título.

Aos colegas de turma que, desde o primeiro momento de nossa vida acadêmica, assumiram a condição de verdadeiros amigos e companheiros de jornada.

A todos que, direta ou indiretamente, estiveram envolvidos na implantação do Curso de Música da UFC - Universidade Federal do Ceará - com destaque para os alunos e professores da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil, que expressaram seu desejo de tê-lo em nossa cidade, e para o então Presidente Luis Inácio Lula da Silva que, sensível à manifestação, no mesmo instante deu início à sua criação.

Deus todo-poderoso que nos destes a vida, os sons da natureza, o dom do ritmo, do compasso e da afinação das notas musicais, dai-nos a graça de conseguir técnica aprimorada em nossos instrumentos a fim de que possamos exteriorizar nossos sentimentos através dos sons.

Permiti, Senhor, que os sons por nós emitidos sejam capazes de acalmar nossos irmãos perturbados, de curar doentes e de animar os deprimidos e sejam brilhantes como as estrelas e suaves como o veludo.

Permiti, Senhor, que todo ser que ouvir o som dos nossos instrumentos sinta-se bem e pressinta a vossa presença.

Oração do Músico

RESUMO

A presente pesquisa tem como intuito analisar as práticas pedagógicas do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil, buscando compreender como se realiza, no referido Núcleo, o processo de ensino e de aprendizagem que, além de estar se revelando eficaz na formação musical de seus estudantes, parece estar influenciando, também, de forma notável, na formação humana e profissional dos mesmos. Portanto, a pesquisa tem por objetivo investigar as concepções teóricas que embasam as práticas pedagógicas do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil e suas relações com a formação musical, humana e, até, profissional dos seus estudantes. O referencial teórico escolhido aborda temas relacionados ao ensino da música como instrumento de transformação social, principalmente à luz do que escreveu Flávia Cruvinel (2005). Outro tema importante pesquisado aqui diz respeito à relação pedagógica professor-aluno, considerada fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem, sendo responsável, em muitos casos, pela perseverança do estudante no curso e por sua permanência na Escola, como se poderá ver na fala dos professores entrevistados. O artigo de Arlete e Faria (2010), sobre a construção do afeto na educação, trouxe idéias bastante claras sobre a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem, já que o conhecimento e a afetividade não podem ser desvinculados no processo de formação humana desde os primeiros momentos da vida da criança. O procedimento metodológico desta investigação é do tipo qualitativo, utilizando-se como recurso de pesquisa a aplicação de questionários e a entrevista semi-estruturada. De acordo com os dados analisados, a presente pesquisa mostra que há uma estreita relação entre as práticas pedagógicas daquele Núcleo de Cordas Friccionadas e a adoção de atitudes e comportamentos adequados à construção da cidadania e da autonomia criativa na área da Música. Por fim, o presente trabalho quer contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre as relações entre as práticas pedagógicas adotadas não apenas no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil, mas, também, nos outros Núcleos lá existentes, em salas de aula das escolas brasileiras e o futuro dos alunos no campo musical, dentro e fora da escola, na sua interação com os demais cidadãos, responsáveis pela construção de uma sociedade em que as relações humanas sejam cada vez mais solidárias e harmônicas.

Palavras-chave: Educação Musical. Música e Transformação Social. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. Música e Cidadania.

ABSTRACT

This research has the intention to analyze the pedagogical practices of rubbed String Core Sobral School of Music Maestro Joseph Wilson Brazil, trying to understand how it happens, in that core, the process of teaching and learning that in addition to being unfolding effective in musical education of their students, appears to be influenced, too, notably, the human and professional training to them. Therefore, the research aims to investigate the theoretical concepts that support the teaching practices of rubbed String Core Sobral School of Music Maestro Joseph Wilson Brazil and its relations with musical training, human and even professional lives of its students. The themes chosen addresses theoretical framework related to music education as instrument of social transformation, particularly in light of what she wrote Flavia Cruvinel (2005). Another important issue studied here concerns the pedagogical teacher-student relationship, considered essential to the process of teaching and learning, accounting, in many cases, the student's perseverance in the course and their stay at the school, as will be seen in speaks of the teachers interviewed. The article by Arlette and Faria (2010), on the construction of affect in education, brought very clear ideas about the importance of affectivity in the teaching and learning, since the knowledge and affection can not be disconnected in the training process human from the first child's existence. The methodological approach of this research is qualitative approach, using as research using questionnaires and semi-structured and in-depth interview. According to the data analyzed, this research shows that there is a close relationship between the pedagogical practices that rubbed String Core and the adoption of attitudes and behaviors appropriate to the construction of citizenship and creative autonomy in the area of Music. Finally, this paper aims to contribute to the further reflection on the relationship between pedagogical practices not only rubbed String Core Sobral School of Music Maestro Joseph Wilson Brazil, but also in the other there existing Clubs, classrooms of Brazilian schools and the future of the students in the musical field, within and outside the school, in its interaction with other citizens, responsible for building a society in which human relationships are increasingly united and harmonious.

Keywords: Music Education. Music and Social Change. Collective Teaching of Musical Instruments. Music and Citizenship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Matrículas realizadas pela Escola de Música Maestro José Wilson Brasil nos cursos mais procurados em 2014.2.....	35
Gráfico 2: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por local de nascimento.....	55
Gráfico 3: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por local de residência.....	56
Gráfico 4: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por faixa etária.....	57
Gráfico 5: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por sexo.....	58
Gráfico 6: Amostra dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas por escolaridade.....	58
Gráfico 7: Principais dificuldades que atrapalham a aprendizagem no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil no período letivo 2014.2.....	64
Gráfico 8: Reserva de salas para estudo individual na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil no período de fevereiro a outubro de 2014.....	68
Tabela 1: Reserva de salas para estudo individual/coletivo na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil no período de fevereiro a outubro de 2014.....	68
Foto 1: Fachada da Escola de música Maestro José Wilson Brasil.....	24
Foto 2: Aula coletiva de Violoncelo.....	30
Foto 3: Orquestra Jovem de Sobral em 2014.....	35
Foto 4: Prática de Conjunto: troca de experiências e ajuda mútua.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Objetivo Geral da Pesquisa.....	14
Objetivos específicos da pesquisa.....	14
Justificativa da Pesquisa.....	15
Aspectos metodológicos da pesquisa.....	16
CAPÍTULO 1	
REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1. Referencial Teórico.....	18
1.1.1. Conhecimento e afeto.....	18
1.1.2. Cultura e Educação Musical.....	20
CAPÍTULO 2	
A ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL MAESTRO JOSÉ WILSON BRASIL	24
2.1. Aspectos históricos.....	24
2.2. Aspectos Pedagógicos.....	25
a) Os estudantes e os cursos oferecidos.....	25
b) Os professores.....	27
c) A Metodologia de Ensino.....	28
d) Projeto Político Pedagógico.....	31
CAPÍTULO 3	
O NÚCLEO DE CORDAS FRICCIONADAS DA ESCOLA DE MÚSICA MAESTRO JOSÉ WILSON BRASIL	34
3.1. A visão dos professores do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil.....	36
a) Práticas Pedagógicas e metodológicas.....	37
b) A relação entre professor e aluno.....	44
c) Dificuldades encontradas na ação pedagógica.....	48
d) Resultados alcançados no processo de ensino e de aprendizagem.....	50
3.2. A visão dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil.....	54
a) Perfil do aluno do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil.....	54
b) Motivação inicial do aluno ao se matricular no Curso.....	59
c) Avaliação do professor e do processo de ensino e de aprendizagem.....	61
d) Fatores que dificultam a aprendizagem musical.....	62

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....65

REFERÊNCIAS.....70

APÊNDICES

Apêndice 1: Entrevista com os professores do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil.....73

Apêndice 2: Questionário aplicado aos estudantes do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil.....74

ANEXO

Anexo 1: Projeto Ação Pedagógica para a Escola de Música de Sobral.....77

INTRODUÇÃO

Está escrito na Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, que rege atualmente a Educação Brasileira, que a finalidade da educação é propiciar o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996. Art. 2º).

No Art. 3º da mesma LDB referendada, estão definidos os princípios que devem reger a Educação Brasileira. Entre esses princípios, alguns merecem ser destacados aqui por estarem diretamente relacionados ao tema desta pesquisa. São eles:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996. Art. 3º).

A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, instituição ligada à Secretaria de Cultura e Turismo de Sobral, deveria ser uma fiel cumpridora dos princípios elencados acima. Cada um de seus Núcleos de Ensino deveria estar imbuído desse espírito de serviço que valoriza e enobrece a ação educativa. Seus professores não deveriam perder de vista o ideal colocado pelo Estado Brasileiro para o exercício do magistério nas escolas de todo o país. Educar para a vida, para a autonomia, para a compreensão crítica dos processos sociais e políticos que definem os rumos da vida em sociedade. Educar para fortalecer o ser humano livre e consciente de si e do mundo em que vive.

Consciente desse compromisso e de sua obrigação com a formação do homem em sua integralidade, a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil vem se dedicando, há dezessete anos, à educação do homem através do ensino da Música. Em seu corpo discente encontram-se crianças, jovens e adultos que, unidos pelo mesmo objetivo, se irmanam para construir juntos, um mundo mais harmonioso e feliz.

Objetivo Geral da Pesquisa

A pesquisa que ora apresentamos nasce da observação de um fato. Jovens estudantes que se mostram com maior frequência nas dependências da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, reservando salas de estudo para aprofundarem seus conhecimentos musicais e exercitar-se ao instrumento, formando grupos musicais diversos, procurando ajuda de professores e funcionários da Escola para poderem avançar nos estudos, preparando-se para fazerem pequenas apresentações musicais quando forem convidados a isso.

Olhando para outros alunos da mesma instituição de ensino, não se via as mesmas atitudes e o mesmo empenho dedicado ao aprendizado da música que aqueles alunos tinham. Os alunos que pareciam ser diferentes eram alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil.

A percepção desse fato levou à seguinte questão: será que existe mesmo essa diferença entre os alunos que compõem o Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil e os que estudam em outros Núcleos de Ensino, como os de Sopro¹, Cordas Dedilhadas² ou Teclado³? Se existirem tais diferenças, a que elas se devem? Aos conceitos e práticas pedagógicas que são trabalhados naquele Núcleo de Cordas?

Foi assim que teve início esta pesquisa, que tem por objetivo investigar as concepções teóricas que embasam as práticas pedagógicas do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil e suas relações com a formação musical, humana e, até, profissional dos seus estudantes.

Objetivos específicos da pesquisa

Para tanto, é necessário efetivar um trabalho investigativo que busque: a) evidenciar as principais características conceituais, ideológicas e políticas do Núcleo de Cordas Friccionadas; b) observar as principais metodologias utilizadas pelo referido Núcleo; c) identificar situações de ensino e de aprendizagem no contexto do Núcleo em estudo; d) compreender a atuação do Núcleo de Cordas Friccionadas no contexto mais amplo da Escola de Música.

¹ Núcleo de Sopros: ensina a tocar flauta doce, flauta transversa, clarinete, saxofone, trompete, trombone, bombardino e tuba.

² Núcleo de Cordas Dedilhadas: ensina a tocar violão, cavaquinho, guitarra elétrica e contrabaixo acústico.

³ Núcleo de Teclados: ensina a tocar teclado eletrônico e acordeom.

Justificativa da Pesquisa

Sabe-se que os processos de ensino e de aprendizagem podem trazer mudanças na compreensão do mundo e na leitura da realidade vivida por cada um na medida em que, nestes processos, se desenvolvam relações de interação social entre seus atores, capazes de despertar ou não a consciência crítica do educando. Desse ponto de vista, pode-se concluir que não existe neutralidade nos processos educativos. Dependendo de como eles acontecem, os educandos sofrerão mudanças na sua percepção da vida em sociedade e na sua maneira de agir nela. Eles passarão por um processo que poderá desenvolver neles o espírito crítico necessário para um autêntico exercício da cidadania, tornando-os cidadãos mais livres e comprometidos com a transformação da realidade em que vivem, ou um processo de enfraquecimento social que os fará conservadores das condições em que se encontram.

Não existe, portanto, uma educação neutra. Nem a educação musical, que tem raízes nas mais diversas culturas e nas mais diversas interpretações do real.

Ao ensinar música, o professor poderá tornar-se para o aluno uma referência para a formação da sua consciência crítica, primeiro em relação à própria música e, em seguida, em relação ao mundo à sua frente. Assim sendo, o professor estará trabalhando de acordo com aqueles princípios citados anteriormente, extraídos do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996). Ele pode, assim, ajudar seu aluno a exercitar sua cidadania e a se qualificar para o trabalho.

Compreender esses processos pedagógicos, sobretudo os que acontecem no Núcleo de Cordas Friccionadas é de fundamental importância para o campo da Educação Musical, em geral, e para o campo do ensino de instrumentos musicais, em particular. Tendo como foco central contribuir para a reflexão e o debate, cada vez mais necessário, sobre as práticas de ensino de música e de instrumentos musicais nas escolas especializadas ou não, públicas e/ou particulares, enfatizando a relevância que este ensino tem na formação do aluno, seja como estudante de música em busca de aprofundamento, seja como cidadão responsável e consciente de seu papel social e político, é que foi desenvolvida esta pesquisa.

Espera-se que as idéias aqui apresentadas possam contribuir para a reflexão sobre as práticas de planejamento, execução e avaliação dos métodos pedagógicos utilizados nas salas de aula, especialmente nos cursos que ensinam instrumentos musicais. Espera-se, também, que elas possibilitem o incremento de novas e relevantes

reflexões que ajudem na construção de projetos pedagógicos e estratégias de ensino que facilitem e fortaleçam a educação musical através do ensino e da aprendizagem de instrumentos musicais de qualquer natureza.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Para que fosse possível levar a cabo o trabalho, foi realizado um processo de coleta de dados e análise de dados sem os quais a o processo de análise das práticas pedagógicas do Núcleo de Cordas Friccionadas tornar-se-ia inviável.

O período em que essas atividades de investigação do objeto estudado neste trabalho foram feitas, compreende, pelo menos, de forma mais rigorosa e acadêmica, os meses de agosto, setembro e outubro de 2014. No entanto, muitas outras observações e análises já vinham acontecendo desde o ano de 2010, quando o autor/pesquisador assumiu a função de Coordenador Pedagógico da Escola de Música estudada. Outro momento importante da pesquisa deu-se no período de elaboração do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no primeiro semestre do ano em curso.

Também foram feitas pesquisas em arquivos virtuais destas instituições que serviram para a confecção de textos relacionados à Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, principalmente nos seus primeiros anos de vida, a partir de 1997, quando foi criado o Quinteto de Cordas do Theatro São João.

Além disso, foram realizadas outras atividades que possibilitaram a coleta de dados importantes para que o resultado final deste trabalho. Essas atividades foram:

- Pesquisa Bibliográfica acerca das principais concepções pedagógicas utilizadas no ensino de música e de instrumentos musicais no Brasil hoje, considerando publicações sobre educação musical, ensino de instrumentos musicais, ensino de instrumentos de cordas friccionadas, pedagogia da música, psicologia da aprendizagem musical, sociologia da música e afins.
- Pesquisa sobre a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil no site da Prefeitura Municipal, no site da Câmara Municipal e em jornais e revistas sobralenses. Além disso, outras fontes de dados foram consideradas como: as atas, os registros de reuniões, os projetos, os diários de classe, as apresentações musicais em vídeos e fotografias dos arquivos da referida Escola, buscando compreender a missão, as atividades realizadas

pela Escola para concretizar seus objetivos, o público-alvo atendido e a importância e o impacto da Escola enquanto espaço educativo na cidade de Sobral.

- Questionário aplicado aos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas, buscando analisar o impacto dos métodos de ensino utilizados e a visão dos alunos em torno desse processo de ensino e de aprendizagem.
- Entrevista semi-estruturada aplicada aos professores, objetivando analisar e comparar suas respostas, no intuito de constatar semelhanças e diferenças nas percepções dos entrevistados sobre o processo de ensino e de aprendizagem no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola.
- Observação nas salas de aula dos diversos professores e diferentes instrumentos, em dias e horários variados, em reuniões de professores, em shows e apresentações públicas, a fim de identificar os fundamentos das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo Núcleo na Escola.
- Fotografias feitas durante as aulas e atividades pedagógicas, tais como ensaios, apresentações musicais, encontros e seminários na escola e fora dela, buscando mostrar comportamentos e atitudes de professores e alunos nestes eventos.

As entrevistas e questionários foram tabulados e analisados no intuito de buscar um entendimento sobre os processos de ensino e de aprendizagem no Núcleo de Cordas em estudo e seus resultados práticos, tanto no que diz respeito aos conteúdos estritamente relacionados ao currículo ensinados em sala de aula quanto aos conteúdos relacionados à aquisição e desenvolvimento de uma consciência ética e/ou moral, que possam explicar as aparentes diferenças no comportamento dos estudantes deste Núcleo, observadas no desenvolvimento da pesquisa.

As fotografias realizadas ou coletadas durante a pesquisa foram apresentadas no corpo do texto para registro visual dos trabalhos pedagógicos presenciados ao longo da realização da pesquisa.

As fontes bibliográficas e documentais foram analisadas no intuito de se obter informações mais aprofundadas que proporcionaram uma melhor compreensão do caso estudado.

Por fim, todos os dados serviram de base para o entendimento das principais questões desta monografia, bem como para a obtenção de resultados que, de fato, representam a realidade analisada.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Referencial Teórico

Para que se estabeleçam relações pedagógicas eficazes e se atinjam os objetivos da educação, de modo geral, e da educação musical, em especial, faz-se necessário compreender aspectos específicos da relação professor-aluno, estabelecidas no contato recíproco em sala de aula, que podem ajudar no desenvolvimento de um trabalho pedagógico bem sucedido. Alguns destes pontos relevantes do processo pedagógico serão descritos a seguir.

1.1.1 Conhecimento e afeto⁴

Em um passado não muito distante, as relações pedagógicas excluía qualquer proximidade entre o professor e o aluno. Este entendimento surgia naturalmente dentro do modelo tradicional de educação, segundo o qual o professor sabia e o aluno recebia do professor as lições de que precisava para ser bem educado na escola e na vida. Neste modelo de educação, que Freire (1970) chamava de educação bancária, o estudante era apenas alguém que necessitava da "luz" do professor para enxergar a verdade que escola deveria ensinar. O aluno, nesta relação, era totalmente passivo e submisso ao seu professor. Era este quem definia o que o aluno deveria aprender na escola para vencer na vida. Professor bom era aquele que se mostrava rígido no controle da turma e exigente na cobrança dos conteúdos ensinados. O sistema exigia esta postura para que só os *melhores* alunos fossem adiante rumo a uma educação superior que não era destinada a todos⁵.

O professor exercia sua função através da palavra, do discurso narrativo, que era direcionado ao aluno, que o ouvia e memorizava. Segundo Paulo Freire (1970),

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo

⁴ A palavra afeto tem muitos significados, mas neste estudo, adota-se o entendimento de Mello e Rúbio (2013): “a afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido”. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar as suas emoções e sentimentos a outro ser. É considerado também o laço criado entre humanos com uma amizade mais aprofundada.

⁵ Sobre este tema ver o que texto de FIGUEIREDO PEREIRA (2003), no qual a autora faz, a partir de LUCHESI (s.d.) uma caracterização mais apurada do ensino tradicional em comparação com outras tendências pedagógicas como a progressista, a tecnicista, a libertadora e a libertária e a crítico-social.

educador. Quanto mais vá “enchendo”, os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão.

Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. (FREIRE 1970 *apud* PATTO, 1997, p. 62)

Neste cenário, o relacionamento professor-aluno era estritamente profissional. Relações de amizade e de afeto não eram concebidas nem permitidas em nome da ética profissional.

Com o tempo, esta maneira de ensinar passa a ser contestada por todos aqueles que entendiam a educação como algo muito maior que o simples repasse de informações muitas vezes alheias ao cotidiano do educando e, por isso mesmo, sem nenhum significado para ele. Estes pensadores da educação, tais como Paulo Freire, Jean Piaget, Lev Vigotsky e Celso Antunes, por exemplo, viam no processo educativo a oportunidade de formar pessoas para o enfrentamento da vida, para o desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades, para a construção de sua autonomia em todos os sentidos.

Nesta nova visão de educação, a relação pedagógica professor-aluno passa a valorizar os dois pólos que a compõem. Já não é apenas o educador que tem o privilégio do saber. O aluno também é reconhecido como alguém que possui saberes e que estes saberes precisam ser considerados na sala de aula. Ajudar os educandos a se tornarem autônomos é a grande tarefa da educação hoje. Para isso, é necessário considerar o educando na sua integralidade, incluindo na relação pedagógica as emoções e os afetos do educando. Como escreve Carvalho e Faria (2010):

O afeto é um ingrediente na educação atual para um ensino-aprendizagem digno, onde através do relacionamento entre diretores, professores, alunos e pessoal administrativo das escolas, o educando se motiva e interessa pelo conhecimento. Através do afeto, o educando adquire todas as condições necessárias para se sentir seguro e protegido. Assim, para que tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do ambiente escolar, e no social, é necessário estabelecer relações positivas, para se atingir os objetivos específicos. (CARVALHO e FARIA, 2010, p. 1)

Na teoria de Jean Piaget, pode-se constatar a importância da afetividade na construção do conhecimento. Para ele o desenvolvimento intelectual do educando se dá pela interação de dois elementos: o cognitivo e o afetivo. Como explica Carvalho e Faria (2010):

Como já se destacou anteriormente, na teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo. Ou seja, paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral.

O afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro da sala e até mesmo nas atividades fora dela. É de acordo com o grau de afeto apresentado entre as duas classes que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente. (CARVALHO e FARIA, 2010, p. 5)

O afeto, compreendido como o sentimento que une as pessoas e transforma as relações humanas em relações de simpatia e de amizade, deve fazer parte dos processos interativos na relação Professor/Aluno, de forma que possibilite ao educando o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima, cuja referência é a relação de mútua confiança que nasce naqueles processos de interação pedagógica e social no ato educativo na sala de aula.

1.1.2. Cultura⁶ e Educação Musical

O ensino de Música nas escolas brasileiras nem sempre acompanham as novidades surgidas no âmbito da Educação Musical, determinando, assim, uma certa acomodação dos professores a métodos de ensino de música tradicionais em que são valorizadas as relações objetivas de ensino, na qual o professor determina o que deve ser aprendido pelos alunos e, muitas vezes, sem nenhuma conexão com a realidade em que estes alunos estão inseridos. Ao deixar de lado aspectos fundamentais para o sucesso de qualquer relação pedagógica, como a história de vida do aluno, a realidade socioambiental na qual ele vive, o seus interesses – inclusive musicais – e os anseios em relação à sua aprendizagem de música, o professor perde muito de sua força na busca de seus objetivos.

⁶ Cultura aqui é entendida no sentido amplo de conjunto de valores, crenças, costumes, convenções, hábitos e práticas características de uma sociedade específica de um período histórico, segundo Laraia (1986, p. 59).

Conhecer o aluno, considerar suas necessidades e potencialidades, suas motivações e interesses, é fundamental para que haja êxito no processo de ensino/aprendizagem. O encontro dos dois sujeitos dessa relação no que diz respeito aos objetivos de cada um dentro desse processo evita aquele distanciamento referido anteriormente que poderia marcar negativamente a construção desse conhecimento e conduzir ao desinteresse do aluno pelo aprendizado musical. De acordo com Penna (2010),

A escola, ao mesmo tempo em que forma alguns, exclui outros – basta observar os índices de evasão e repetência, e quem são os que conseguem ter êxito. O ensino da música, especificamente, não escapa do quadro geral do sistema de ensino brasileiro, que ainda é excluyente e elitista. (PENNA, 2010, p. 38)

A mesma autora ainda complementa, ao refletir sobre o âmbito da prática pedagógica em Música:

Enfocando especificamente o ensino de música, também se encontram evidências da atuação dos mecanismos assinalados. O que representa a atitude “estudei música, mas não dou pra isso”, além da incorporação da culpa pelo fracasso como falta de talento, aptidão ou musicalidade, quando a realidade mostra um processo de ensino que, preso a padrões (e mesmo a certos métodos que a eles correspondem), é incapaz de atender às necessidades do aluno? O que dizer de alguém com uma experiência prática no campo da música popular, que toca de ouvido, improvisa e até mesmo compõe, e que procura uma escola especializada para aprofundar seus conhecimentos e ampliar suas possibilidades e sai de lá desiludido, para nunca mais voltar, por vezes deixando até de tocar? Foi excluído; sua vivência não foi valorizada ou mesmo considerada; pior: a sua musicalidade não era “a musicalidade” que norteava o ensino ali. (PENNA, 2010, p. 41)

A integralidade do aluno engloba a sua vivência cultural que, por sua vez, abrange a suas interações interpessoais, em casa, na escola, no bairro, na cidade, todas elas carregadas de afetividade e emoções. Seu aprendizado também ocorre, mesmo que informalmente, nesses espaços. Lá, o aprendizado parece acontecer com maiores chances de sucesso. O que nos leva a pensar que isso não acontece na escola, talvez, porque o que se ensina lá não tenha raízes na cultura e na vida afetiva do aprendiz. Diante dessa provável verdade, é possível argumentar com Penna (2010), quando ela escreve:

Em nossa proposta de musicalização, o partir da realidade musical vivenciada pelo aluno é inseparável de sua abordagem crítica, direcionada para a compreensão de suas riquezas e limites, passo necessário para criar o desejo e a possibilidade real de expandir o próprio universo de vida. Para que o aluno possa sair do gueto musical em que vive, é preciso construir pontes sobre o fosso que o cerca, levando-o o mais longe possível. Essas pontes devem estar apoiadas sobre a vivência real cotidiana - que deve ser considerada não apenas sob o aspecto musical -, ou lhe faltarão os meios para alcançá-las e caminhar sobre elas. (PENNA, 2010, p. 46-47)

Outro fator importante no processo de musicalização da pessoa a partir de sua condição existencial está relacionado com a vivência musical do aluno. Este é o segundo princípio de educação musical de Keith Swanwick. Cada aluno, cada pessoa, cada estudante de música, ao chegar para sua primeira aula de música, traz consigo toda a sua vivência musical, carregada de um sentido próprio, marcada pela emoção que seu repertório lhe comunica e que faz com que cada um rememore e atualize sentimentos que, de outra forma, ficariam num cantinho da memória, em um plano inferior da consciência. Assim diz Swanwick (2003):

Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música; eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro. Temos de estar conscientes do desenvolvimento e da autonomia do aluno, respeitar o que o psicólogo Jerome Bruner chama de “as energias naturais que sustentam a aprendizagem espontânea”: curiosidade; desejo de ser competente; querer imitar outros; necessidade de interagir socialmente. Não podemos nos eximir de compreender tudo o que está envolvido com esses aspectos. (SWANWICK, 2003, p. 66-67)

A Educação Musical para ser efetiva, portanto, precisa considerar o aluno como alguém que já está aprendendo espontaneamente e que, por isso mesmo, não deve ser visto como uma "tábula rasa", um quadro branco, no qual o professor vai escrevendo os conteúdos por ele considerados essenciais e exclusivos para uma boa formação musical. Se quiser, de fato, obter êxito no processo pedagógico e atingir seus objetivos, o professor deve, necessariamente partir da realidade do aluno, de suas experiências anteriores à sala de aula.

A partir de agora serão apresentados os resultados da pesquisa sobre a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil (Capítulo 2) e seu Núcleo de Cordas Friccionadas (Capítulo 3). No Capítulo 2 se faz uma pequena retrospectiva histórica sobre a Escola e

se dão informações necessárias sobre a metodologia de ensino adotada por ela, sobre o corpo docente e o discente, a fim de possibilitar uma aproximação maior do universo da pesquisa desta monografia. No Capítulo 3, serão apresentados os dados a respeito do Núcleo de Cordas Friccionadas, as metodologias de trabalho adotadas por seus professores, as dificuldades encontradas pelos professores e alunos no desenvolvimento de suas atividades de ensino e de aprendizagem.

CAPÍTULO 2: A ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL MAESTRO JOSÉ WILSON BRASIL

2.1. Aspectos históricos.



Foto 1: Fachada da Escola de música Maestro José Wilson Brasil

A Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil é uma instituição de ensino da música sem personalidade jurídica. Pertence à Prefeitura Municipal de Sobral e está localizada na Avenida Dom José, 1126, Centro, Sobral-CE, atualmente sob a gerência da Secretaria da Cultura e do Turismo do município de Sobral.

Criada em 1997, a Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil atende hoje a 780 (setecentos e oitenta) alunos regularmente matriculados nos 23 (vinte e três) cursos que oferece à comunidade. O público atendido não se limita apenas à população de Sobral, mas abarca também municípios próximos como, por exemplo, Massapê, Groaíras, Forquilha, entre outros.

Embora tenha iniciado suas atividades educacionais em 1997, a Escola de Música de Sobral só começou oficialmente suas atividades no dia 23 de janeiro de 2001, através de decreto. Matos Filho (2014) relata como isso aconteceu.

No ano de 2001, a Escola de Música de Sobral foi oficialmente criada, através do decreto nº 303, de 23 de janeiro de 2001. Em 23 de setembro de 2003, foi inaugurada sua sede própria, e, em 15 de maio de 2007, através da lei nº 753, na gestão do prefeito José Leônidas de Menezes Cristino, passou a se chamar Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, homenageando a um dos mais antigos membros da banda

municipal, na passagem do aniversário de noventa anos do músico⁷. (MATOS FILHO, 2014, p. 64)

O nascimento da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil está ligado, indissolúvelmente, aos instrumentos de corda friccionadas, pois ela surgiu com a criação do Quinteto de Cordas do Theatro⁸ São João. Para tanto, foram contratados músicos da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, que vieram para Sobral conhecendo os planos do Gestor Municipal na época, Cid Ferreira Gomes, de instalar na cidade uma escola de música. Aqui, aproveito o relato de Matos Filho (2014):

A proposta de institucionalização de uma escola de música em Sobral foi retomada em 1997, na primeira gestão do prefeito Cid Ferreira Gomes, quando, apesar dos percalços consequentes da problemática ausência de profissionais qualificados e residentes em Sobral, a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal da Cultura, Desporto e Mobilização Social, tendo como titular o secretário José Clodoveu de Arruda Coelho Neto, contratou os serviços de profissionais instrumentistas da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte que, fixando residência em Sobral, foram professores de violino, viola, violoncelo e contrabaixo e regentes da orquestra e coral municipal. (MATOS FILHO, 2014, p. 63)

Destes dias até hoje, a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil vem crescendo e se fortalecendo como espaço de educação musical. Funciona, atualmente, em três espaços assim distribuídos: a) Sede, b) Núcleo do Sumaré e c) Núcleo do Jordão.

2.2. Aspectos Pedagógicos.

a) Os estudantes e os cursos oferecidos.

A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil tomou para si a tarefa de educar musicalmente as crianças, jovens e adultos do município de Sobral que desejassem aprender a tocar um instrumento musical. Sua missão está assim enunciada em documento escrito por seu Diretor, o Professor Me. José Brasil de Matos Filho. Em relatório enviado à Casa da Cultura, assim está escrito:

⁷ José Wilson Brasil foi músico fundador da Banda de Música Maestro José Pedro de Alcântara, do município de Sobral-CE, tendo ingressado no grupo em 1936, ano de sua criação.

⁸ A grafia Theatro - com TH - se deve a uma convenção estabelecida pelo IPHAN para distinguir, graficamente, os teatros mais antigos dos que foram construídos mais recentemente. Designa, pois os teatros históricos ou teatros-monumento.

Desenvolver no público atendido competências e habilidades artísticas, tendo como eixo central de suas atividades, na busca por desenvolvimento pessoal, melhoria da autoestima e educação estética, fortalecendo o desempenho de crianças e jovens bem como oportunizando sua profissionalização. (MATOS FILHO, 2014, s.i.p.)

O público-alvo da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil é formado pelos alunos da Educação Básica do município de Sobral, e estudantes da rede estadual de ensino até o terceiro ano do Ensino Médio. A estes alunos o ensino é ofertado gratuitamente. As crianças são admitidas na Escola de Música a partir de cinco anos de idade, sendo matriculadas automaticamente no curso de Musicalização Infantil, no qual vivem suas primeiras experiências musicais de forma sistematizada na instituição. Aos sete anos, elas são encaminhadas aos cursos de formação instrumental, onde podem aprender o instrumento de sua preferência.

A Escola de Música oferece hoje, aos seus alunos, os seguintes cursos: Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo Acústico, Flauta Doce, Flauta Transversal, Trompete, Trompa, Bombardino, Tuba, Clarinete, Saxofone, Bateria, Percussão, Violão, Guitarra, Contrabaixo Elétrico, Teclado, Canto, Teoria Musical, Musicalização Infantil, História da Música e Editoração de Partituras. Cada curso tem a duração de dois anos, durante os quais o aluno passa por quatro níveis de ensino: a) Iniciante, b) Intermediário I, c) Intermediário II e d) Avançado.

Ao concluir o curso, o aluno poderá continuar estudando na Escola de Música matriculando-se na modalidade Prática de Conjunto. Nesta modalidade, ele passa a fazer parte de um grupo musical estável, orientado por um professor da própria Escola de Música e dará continuidade ao seu aprendizado de forma mais musical ainda, aprendendo aquilo que não foi possível aprender no curso, no decorrer dos dois anos de formação musical. Entre outras coisas, o aluno deverá aprender a trabalhar em equipe, a desenvolver técnicas de ensaio, melhorar a própria performance no palco, técnicas de sonorização de instrumentos musicais e sonoplastia, técnicas de afinação e timbragem de grupos musicais.

Toda a estrutura da escola está ancorada em um trio de atividades que engloba (i) aulas de prática instrumental e/ou vocal, (ii) aulas de percepção musical (teoria e solfejo) e (iii) práticas de conjunto. Assim, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades com base nessa tripla perspectiva, a escola também se presta a proporcionar uma formação estética e artística, visando contribuir com

a formação mais completa dos alunos que procuram a EMS⁹, mesmo que não venham a atuar profissionalmente com música, seja como músico executante ou como professor. (MATOS FILHO, 2014, p. 65)

É preciso esclarecer que a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil também é procurada por pessoas que não fazem parte do grupo formado pelo público-alvo. São pessoas que já concluíram o ensino básico, concluíram alguma graduação ou apenas não estudam mais, mas querem ter a oportunidade de estudar e aprender música. Estas pessoas podem se matricular normalmente, até ser preenchida a reserva de dez por cento das vagas ofertadas a cada semestre.

É importante ressaltar que apesar da referida Escola estar voltada, prioritariamente, ao atendimento de crianças e jovens, ela acolhe, também, os idosos e adultos, em geral, que procuram se matricular em qualquer um dos cursos por ela oferecidos.

Além destas, a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil atende pessoas com necessidades especiais como as que são encaminhadas pelos médicos e agentes de saúde do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) de Sobral. Deste grupo fazem parte pessoas com dependência química (álcool e drogas) e com problemas diversos, de ordem psicológica.

b) Os professores

A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil conta com vinte e dois professores assim distribuídos por curso: quatro professores de violão, três professores de cordas friccionadas, quatro de sopros, um de cordas elétricas, dois de teclados, dois de bateria e percussão, um de técnica vocal e canto, dois de musicalização infantil, um regente da Orquestra Jovem de Sobral, um regente do Coral Vozes de Sobral e um regente da Banda de Música Municipal Maestro José Pedro de Alcântara. Um dos professores de teclado ensina, também, teoria musical.

Dos professores, oito são graduados, especialistas, mestres ou doutores: uma doutora em Música, um graduado em Música e mestre em Educação Brasileira, um graduado em Música, um graduado em Filosofia e especialista em Psicopedagogia, três graduados Pedagogia, um graduado em Educação Física. Os outros professores estão em fase de graduação: sete em Pedagogia e cinco em Música. A Escola de Música Maestro

⁹ EMS: abreviatura usada por Mattos Filho (2014) para designar a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil em seu trabalho monográfico.

José Wilson Brasil pretende que, até o final de 2015, todos os seus professores sejam, pelo menos, graduados.

Cabe salientar que, de 2004 a 2013, cada professor da EMS acumulou, em média, cerca de 400 horas de formação específica (prática instrumental, vocal, metodologia de ensino de música etc.) e geral (didática geral, planejamento e avaliação da educação, educação inclusiva, produção cultural, elaboração de projetos etc.) em cursos, seminários e oficinas oferecidos aos professores durante as semanas pedagógicas realizadas nos inícios de semestre, nos encontros semanais de planejamento e estudo, e em encontros externos como os cursos do Festival Música na Ibiapaba, Festival Eleazar de Carvalho, Festival de Jazz & Blues de Guarimiranga, dentre outros. (MATOS FILHO, 2014, p. 66)

A Escola adota uma postura de incentivo à formação acadêmica de seu corpo docente, não apenas promovendo momentos de formação interna, mas estimulando seus professores a participarem de eventos de formação externa. A preocupação maior do Núcleo Gestor da Escola de Música é com a habilitação profissional para o ensino de Música que se obtém com a graduação correspondente, a Licenciatura em Música. Não sendo esta possível, o professor é encorajado, veementemente, a se dedicar a um curso de Pedagogia ou afim, no intuito de melhorar o serviço de educação musical que a Escola vem prestando à comunidade sobralense.

c) A Metodologia de Ensino

A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, desde o seu início em 1997, vem optando pela metodologia pedagógica em Música, denominado “ensino coletivo de instrumentos musicais”.

A metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea, e são efetuadas de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição (NASCIMENTO, 2007, p. 4).

Ao ser criado o Quinteto de Cordas do Theatro São João, o prefeito municipal, Cid Ferreira Gomes, intentava a criação de uma escola de música que pudesse atender ao maior número possível de alunos. Sabia ele que a procura pelos cursos iniciais de música seria grande e que os professores deveriam acolher a cada um dos que

procurassem se matricular, guardadas as proporções necessárias ao desenvolvimento de um ensino de qualidade.

A respeito da inauguração oficial da sede da Escola de Música em 2003, assim relata Matos Filho (2014):

Com a inauguração da sede e aumento do corpo docente, novos cursos passaram a ser oferecidos, aumentando o número de alunos atendidos. O número de 70 alunos, que participavam das atividades desenvolvidas por cinco professores até maio de 2004 nos cursos de violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico e canto coral - além da banda de música o atendimento -, (*sic*) saltou para 600 já no segundo semestre de 2004. (MATOS FILHO, 2014, p. 64)

Sabe-se que o acesso a instituições especializadas no ensino de música no Brasil sempre foi um privilégio das classes dominantes. A respeito disso, Penna (2010), ao falar sobre a tradição musical do Pará e seu ensino nas escolas mais tradicionais, sempre seguindo o modelo de ensino corrente no século XVIII - o modelo de ensino conservatorial - confirma o fato de que o ensino da música se destinava às classes dominantes ao afirmar que:

[...] a cidade de Belém tem uma forte tradição no campo da música erudita e seu ensino, com instituições centenárias. Ligada ao Bispado do Pará e especificamente ao corpo artístico da Catedral, a Schola Cantorum, voltada para a formação de meninos - de famílias abastadas - para o coro. (PENNA, 2010, p. 51)

Tal fato só comprova a importância da aprendizagem musical enquanto algo que faz parte da vida humana em sociedade, elemento imprescindível para uma formação humana equilibrada. A este respeito, Galindo *apud* Cruvinel (2005) afirma que a música não é algo supérfluo nem perfumaria, mas algo essencial para o bem estar do ser humano e que seu estudo deve ser disseminado.

A opção pelo método de ensino coletivo de instrumentos musicais, neste sentido, visa, especificamente, estar de acordo com o que determina a LDB 9394/96, art. 3º, que garante a todos os brasileiros, a oportunidade de receber das instituições públicas de ensino, de forma gratuita e democrática, uma educação de qualidade. Esta obrigação se estende ao ensino de música nas escolas mantidas pelos órgãos públicos responsáveis pela educação e pela cultura no Brasil.



Foto 2: Aula coletiva de Violoncelo.

Adotando o ensino coletivo, a escola visa também, além de democratizar o acesso a este tipo de educação e incluir todos os interessados nela, apresentar a música como instrumento de transformação sociocultural. Segundo Paulo Freire, a música é

[...] dotada de uma dimensão política, como instrumento potencial de transformação do homem e da sociedade, na medida em que, como as formas de arte, ela contribui para a elaboração de um saber crítico, conscientizador, propulsor da ação social, assim como para um aperfeiçoamento ético individual. (FREIRE *apud* CRUVINEL, 2005, p. 17-18)

Outro aspecto importante do ensino coletivo de instrumentos musicais sob a ótica da transformação social é destacado por Silva (2012):

O papel da música como eixo condutor em políticas de inclusão social tem ocupado um espaço de destaque nos projetos que buscam, primordialmente, o resgate da dignidade e o pleno exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que de alguma forma estejam excluído (sic) do convívio social em situação de risco. [...] A música apresenta-se como um importante elemento de formação de identidade e construção da cidadania onde agentes multiplicadores de cultura assumem o papel de transformadores da realidade social. (SILVA, 2012, s.i.p.)

A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil organiza seus trabalhos sempre com o objetivo de atender bem ao maior número de pessoas. Há, no entanto, alguns professores que não gostariam de trabalhar o ensino de instrumento de forma coletiva, alegando que dessa maneira o aluno não consegue desenvolver todo o seu

potencial musical. Mesmo assim, eles obedecem à orientação da Escola, mas impõem que suas turmas tenham menor quantidade de alunos do que seria possível ensinar. Então, essas turmas ficam com grupos de, no máximo, quatro alunos.

Nestas condições, os professores passaram a utilizar uma maneira diferente de ministrar suas aulas. Eles mesclam o ensino coletivo com o formato de ensino tutorial, trabalhando em grupo, mas orientando cada aluno individualmente na presença dos outros. Deste modo, todos acabam participando da aula no mesmo horário e espaço, aprendem os mesmos conteúdos e recebem as mesmas orientações para aprimoramento técnico do instrumento. A esse respeito escreve Matos Filho (2014):

Nos cursos oferecidos pela Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, não se adota um único método de ensino. Pelo contrário, admitem que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam aceitas múltiplas maneiras de ajudar os alunos na construção do conhecimento musical. Na maioria dos cursos, portanto, existe uma opção pela metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais; muito disso justificado pela grande procura pelas atividades que são oferecidas pela escola.

Tal concepção não deve ser confundida com ausência metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Referimo-nos, aqui, à construção de estratégias pedagógicas variadas, que conjugam diversas formas de intervenção didática com as necessidades dos alunos e do grupo. Ao assumir a valorização de múltiplas formas de ensinar, a ação pedagógica da escola procura romper com o tradicional confronto entre métodos, abordagens e propostas de educação musical. (MATOS FILHO, 2014, p. 67)

O coroamento desta atividade pedagógica acontece nas apresentações e recitais promovidos pela Escola de Música. Esses eventos são agendados no início do ano, quando se estabelecem as datas festivas que serão comemoradas pela Escola de Música em cada semestre. Estas festas são: o Dias das Mães, Festas Juninas, Desfile da Independência, Aniversário da Escola de Música, Outubro Criança, Semana da Música, Festas Natalinas. Além destas datas fixas, os Núcleos de Ensino agendam apresentações e recitais extras, que poderão ser em escolas (Recitais Didáticos), Associações, Igrejas, Praças e outros locais em que se possa ter uma platéia considerável.

d) Projeto Político Pedagógico.

A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, apesar de seus dezessete anos de existência, ainda não tem um Projeto Político Pedagógico oficialmente elaborado

e sistematizado. O que existe é um Projeto de Ação Pedagógica da Escola de Música de Sobral, elaborado pela Profa. Ma. Maria Izaíra Silvino Moraes. Neste Projeto, são apresentados os cinco princípios balizadores da ação pedagógica da Escola de Música. Destes princípios, um está relacionado à questão administrativa e os outros quatro orientam a ação pedagógica. Segundo Silvino (2003), estes princípios são: a) a ação pedagógica da Escola de Música deve lutar pela ética da solidariedade, justiça, paz e igualdade social, esforçando-se por educar a consciência cidadã de todos os que nela ingressarem como profissionais da educação ou alunos; b) deve tornar-se um centro de irradiação da cultura musical local e da Zona Norte; c) deve promover a liberdade de pensamento, desvinculada de qualquer ideologia ou credo que contrariem o princípio da igualdade contido na Constituição Brasileira; d) formar cidadãos músicos, instrumentistas e cantores, eruditos e populares; e) formar grupos musicais integrados por seus alunos; f) realizar sistematicamente recitais didáticos, prioritariamente, em escolas de ensino fundamental e médio de Sobral e da Zona Norte; g) promover a realização sistemática de fóruns de discussão sobre o papel da arte musical na formação de crianças e jovens cidadãos e no desenvolvimento social, político, educativo e cultural de uma cidade; h) realizar anualmente o Encontro Nordeste de Música de Sobral.

No ano de 2013, foram realizadas reuniões e debates no interior da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, com o objetivo de elaborar, finalmente, o primeiro Projeto Político Pedagógico da instituição. O resultado dessas iniciativas foi o levantamento de propostas práticas que devem orientar a ação pedagógica da Escola de Música para o desempenho de sua atividade docente na formação de músicos cidadãos. As ações pedagógicas a serem priorizadas são: planejamento e ensino interdisciplinar; construção de competências; aprendizagem coletiva e cooperativa através de Práticas de Conjunto e; respeito às singularidades nos percursos de formação.

Com estas ações, a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil pretende concretizar os seus objetivos no tempo e no espaço de ensino que lhe são dados, de modo que, ao final de cada etapa de formação musical, gestores, professores, funcionários e alunos sintam-se cada vez mais motivados a vivenciarem os valores propostos já no Projeto de Ação Pedagógica, da Profa. Ma. Izaíra Silvino. Para concluir este ponto, vale lembrar as palavras de Matos Filho, atual diretor da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil:

Assim sendo, uma escola de música, mesmo enquanto ambiente de educação não-formal e complementar à escola regular, assume para si a função de contribuir para a inserção crítica dos sujeitos na totalidade das relações que se processam na sociedade, pois é no cotidiano educativo organizado intencionalmente, nos momentos de trabalho coletivo, nas intervenções do professor, no diálogo com a escola regular e na interação com o grupo, que o aluno vai se construindo socialmente (MATOS FILHO, 2014, p. 69).

CAPÍTULO 3: O NÚCLEO DE CORDAS FRICCIONADAS DA ESCOLA DE MÚSICA MAESTRO JOSÉ WILSON BRASIL

O Núcleo de Cordas Friccionadas foi o primeiro da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Foi com os músicos que formavam o Quinteto de Cordas do Theatro São João que nasceu a Escola. Os primeiros alunos matriculados foram estudantes de violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico. Assim informa o Boletim de Notícias da Prefeitura Municipal de Sobral, de 10 de janeiro de 1999:

A Secretaria de Cultura, Desporto e Mobilização Social, com a criação do Quinteto de Cordas do Teatro São João, viabilizou outro importante projeto, que foi a instalação da Escola de Música de Sobral, na área de cordas. A Escola conta na atualidade com mais de cem alunos, todos em bom estado de aprendizagem, o que veio favorecer também a criação de uma Orquestra Infanto-Juvenil na Casa da Cultura, formada pelos alunos. Ainda na música, a criação do Coral Vozes de Sobral, com 53 integrantes, é outro passo importante na consolidação do projeto. Além dessas ações, diversas outras como apresentações de música erudita, lançamento de CDs, realização de shows, apoio à gravação de CDs, etc. reforçam o trabalho da Secretaria nesta área. O projeto também deu um forte incremento ao funcionamento da Banda de Música Municipal, consolidando o Programa “Pra Ver a Banda Tocar”, um grande atrativo para os visitantes das praças da cidade, que se deliciam com a musicalidade (SOBRAL, 1999).

O jornal Diário do Nordeste, no Caderno Regional, de 21 de junho de 1999, também traz notícias a respeito da Escola de Música e sua relação com o Quinteto de Cordas do Theatro São João:

Sobral tem a sua Escola de Música, da Casa da Cultura, que ampliou o número de alunos para 140. Os que se destacaram nas aulas formaram a Orquestra Infanto-Juvenil. As aulas são ministradas também no Centro de Formação Cultural. Também serão ocupadas duas salas do Museu Dom José Tupinambá da Frota. A Escola é destinada prioritariamente a alunos da rede pública municipal. A Escola é originária do Quinteto de Cordas do Teatro São João (DIÁRIO DO NORDESTE, 1999).

Segundo um ex-aluno daquela época, hoje professor de violino e viola na Escola de Música, havia uma grande quantidade de crianças e jovens estudando música e

aprendendo a tocar os instrumentos de arco. Segundo este ex-aluno, só a Orquestra Jovem de Sobral contava com cerca de quarenta componentes.



Foto 3: Orquestra Jovem de Sobral em 2014.

Hoje, porém, se observa um fato curioso: o Núcleo de Cordas Friccionadas é o que teve o menor número de matriculados. Em 2014.2 foram apenas 54 (cinquenta e quatro) matrículas, enquanto, para violão, 226 (duzentos e vinte e seis), 95 (noventa e cinco) para Técnica Vocal e Canto coral e 74 (setenta e quatro) decidiram estudar instrumentos de sopro. De acordo com os números apresentados, o gráfico abaixo mostra a porcentagem de matrículas da Escola, considerando-se apenas os quatro cursos que mais alunos matricularam para o período 2014.2.

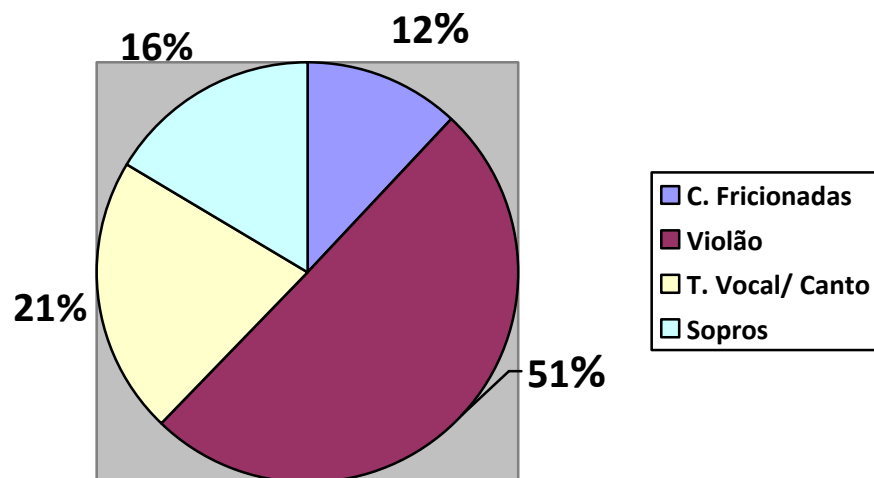


Gráfico 2: Matrículas realizadas pela Escola de Música Maestro José Wilson Brasil nos cursos mais procurados em 2014.2

Vê-se claramente que o Núcleo de Cordas Friccionadas vem se tornando cada vez menor e isso leva a um questionamento a respeito dos motivos que dão origem ao fato, embora não seja esta a questão principal deste trabalho. Ainda não se sabe o motivo da redução no número de alunos interessados em aprender instrumentos de arco. Especula-se apenas que o fato pode estar relacionado a inúmeras razões de ordem social, cultural, econômica e/ou pedagógica. Algumas dessas razões dizem respeito a problemas de deslocamento do aluno que mora distante da Escola e não consegue pagar as passagens de ida e volta duas ou três vezes por semana; problemas de gosto musical, quando o aluno só quer aprender música a partir de um único estilo ou gênero musical; outros alegam que não estão conseguindo acompanhar os colegas na aprendizagem dos conteúdos trabalhados na sala de aula e se sentem, por isso mesmo, desmotivados; outros pertencem a congregações religiosas que não apóiam a aprendizagem e interpretação de músicas que não tenham fundo religioso.

A partir da constatação da existência desta estreita ligação entre o Núcleo de Cordas Friccionadas e a referida Escola de Música, justifica-se a questão principal deste trabalho: quais as concepções e práticas pedagógicas adotadas no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil que parecem estar influenciando não só na aquisição de conhecimentos especificamente musicais, mas também na forma de ser e agir de seus alunos dentro da Escola? Para compreender melhor como se dá o processo pedagógico de ensino e de aprendizagem no referido Núcleo foram feitas entrevistas com os professores, que muito solícitamente se prontificaram a realizar, colaborando sobremaneira para os apontamentos desta pesquisa. Os alunos também participaram da pesquisa de forma mais direta ao responderem um questionário sobre sua visão do trabalho realizado pelos professores, principalmente nas salas de aula. É o que será apresentado a seguir.

3.1. A visão dos professores do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil

Os professores do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, participantes da pesquisa, são ex-alunos da instituição que se destacaram e investiram em sua formação musical na busca de abrir caminhos na área do ensino de música no município de Sobral-CE e em municípios vizinhos, ou em projetos de educação musical promovidos por entidades de classe que utilizam a arte como

ferramenta de educação humana. Ao aparecer a oportunidade, concorreram ao cargo de Instrutores de Música na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil e foram aprovados em exame de seleção – procedimento que se repete em intervalos de 2 ou 3 anos. O professor mais experiente tem doze anos de magistério em música e o mais novo tem seis. A formação musical destes professores, inclui tanto a capacitação vinculada à Escola de Música Maestro José Wilson Brasil como a participação em eventos de formação diversificados (festivais de música, participação em Orquestras, Oficinas e Cursos Livres realizados por várias instituições – como a Universidade Federal do Ceará, a Secretaria de Cultura e Turismo de Sobral, a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e a Funarte). Todos são músicos da Orquestra Jovem de Sobral, na qual também colaboram com a regente na preparação dos demais músicos do grupo, todos alunos da Escola de Música, no que diz respeito às dificuldades técnicas relativas à execução dos instrumentos.

Para conhecer o universo das relações de ensino e de aprendizagem que ocorrem no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, os professores discorreram, em entrevistas individuais, sobre as seguintes categorias: a) os assuntos pertinentes a suas práticas pedagógicas e metodológicas na sala de aula; b) a compreensão acerca do relacionamento entre professor e aluno e a influência que o professor exerce sobre o educando que está aos seus cuidados; c) as dificuldades que o professor e seus alunos enfrentam no dia a dia da escola e as soluções encontradas para resolver ou minimizar estes problemas e; d) os resultados alcançados no processo de ensino e de aprendizagem.

a) Práticas Pedagógicas e metodológicas.

Os professores entrevistados foram unânimes em afirmar que, aos alunos iniciantes dos Cursos de Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo Acústico, é dada uma atenção especial para que eles aprendam a gostar, desde o começo, das aulas e do instrumento que escolheram para estudar. Para preservar a identidade de cada professor entrevistado, cada professor foi identificado por uma letra (A, B e C).

O professor A, ao relatar sobre sua experiência com os alunos iniciantes, confessa que sua primeira preocupação é com o aspecto teórico da educação musical, relacionada à leitura da partitura, e que é, para ele, fundamental para o aprendizado do instrumento de cordas friccionadas. Após as primeiras aulas dedicadas ao conhecimento

do instrumento, sua história, a nomenclatura técnica das partes do instrumento, ele começa a instruir os aprendizes na Teoria Musical, ensinando as figuras musicais mais usadas, os valores atribuídos a cada figura musical, as claves, as posições das notas na pauta, e os conceitos básicos referentes à leitura musical básica. Assim relata o Professor A:

A gente começa com tudo, *né*¹⁰? Primeiro a gente começa com teoria. A aula é um pouco teórica e, no final, prática. Porque quando um aluno desses chega na sala de aula, eles não conhecem nada do instrumento, *né*, nem da teoria. Então eu não posso pegar só a técnica porque eles não vão ter base pra pegar uma partitura, se eles não sabem o que é uma partitura. Então, a gente tem que, no início, ensinar o que é uma semibreve, o que é uma pauta, o que é uma clave. A partir daí, a gente desenvolve a técnica, a questão do arco, da mão esquerda. Tudo isso faz com que eles tenham um bom desempenho e desenvolvam bem a técnica. E a questão do ouvido, tem uns que já tem um talento, já sabem: “*Não, isso aqui tá desafinado*”. Mas tem outros que dão um pouquinho mais de trabalho. Então a gente trabalha, *né*, o ouvido: “*Vai lá, olha, escuta esse sol, procura o sol*”. Então é assim que a gente faz com que eles aprendam. (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014)

O Professor B afirma que ao iniciar seu trabalho com alunos iniciantes, procura sondar elementos que possam ajudá-lo na educação deles. Descobrir as intenções, as motivações e interesses que estão na raiz da decisão de estudar violino e viola é questão fundamental no trato do aluno. Só após atingir esta meta, o Professor B faz seus planejamentos, traça metas e estratégias adequadas às necessidades do grupo. Um ponto curioso de sua fala diz respeito ao fato de ele não se sentir adepto do ensino coletivo como único método de trabalho para todo o curso. Este ensino é substituído por outra metodologia de trabalho que conjuga o ensino coletivo e a orientação individual, de que ele não abre mão em consideração aos alunos que aprendem com maior facilidade. É o que ele narra a seguir:

Eu, particularmente, não sou adepto do trabalho em conjunto, da aula em grupo. De início ela funciona legal, mas com um certo tempo, eu começo a trabalhar individualmente, porque eu começo a enxergar cada um de maneira diferente e eu não posso passar por cima disso, entende? Eu não posso olhar pro aluno que *tá* com uma determinada dificuldade e ignorar isso. Então eu passo a trabalhar cada um individualmente porque cada um vai ter o seu rendimento individualmente, porque cada

¹⁰ As expressões características da fala coloquial de cada professor foram preservadas com o intuito de manter a originalidade de cada um, mesmo que possam parecer erros contra as normas da língua portuguesa escrita.

um tem um pensamento. É tanto que quando o aluno chega em sala de aula, no primeiro dia da aula dele, eu pergunto qual a intenção dele com o instrumento. Então a partir dessa pergunta e da resposta dele, eu vou trabalhar com ele de uma maneira diferente, certo? Mas sempre assim: eu trabalho as aulas em conjunto, mas quando chega num determinado ponto, nós fazemos algumas músicas juntos pra trabalhar a questão da prática em conjunto, mas a aula em si eu acho que no primeiro mês apenas, quando a gente tá trabalhando postura, trabalhando posicionamento do instrumento no corpo, posicionamento do arco. Depois, quando a gente passa este estágio, as aulas passam a ser mais individuais, com todos na sala, cinco, seis alunos na sala, mas cada um vindo à frente dos outros e tocando, mostrando [como ele está fazendo] seus exercícios (PROFESSOR B, Entrevista realizada em 14/10/2014).

O Professor C adota uma metodologia de trabalho semelhante ao depoimento apresentado pelo professor B, que envolve uma mescla de ensino coletivo e ensino individualizado, como pode ser observado no relato logo abaixo:

É assim. Eu acabo me tornando chato, né? Eu cobro muito dos alunos, dependendo de ser iniciante ou não. Na verdade, é diferente, né, porque os [alunos] iniciantes geralmente estudam todos juntos, e aos mais avançados eu dou aula individualmente, sendo que cada um assiste a aula do outro, que é pra ver se dá mais vontade de tocar e de aprender. Eu gosto muito de chegar na sala de aula e passar uns dez minutinhos praticando, aquecendo o dedo, ensinando a postura [certa], porque isso também é muito importante. Depois desses dez minutinhos, começo a passar o conteúdo pra eles estudarem. Ajeito a postura [deles] *direto!* Tem que ficar cobrando porque se aprender a postura errada isso se torna vício, né? E pra tirar esse vício vai ficar mais complicado ainda (PROFESSOR C. Entrevista realizada em 04/11/2014).

Esta forma de trabalhar dos Professores B e C, pode ser fundamentada na fala de Cruvinel (2005) quando ela destaca as desvantagens do ensino coletivo de instrumentos musicais. Considerando que cada estudante tem um tempo próprio de aprendizado, seria um prejuízo e um sacrifício para aqueles que aprendem com maior facilidade e de modo mais rápido ficarem aguardando o avanço do outro que venha a ser mais lento no desenvolvimento musical.

Com relação aos fundamentos teóricos que orientam suas práticas, os professores disseram seguir os ensinamentos e os métodos de Nelson Gama; Suzuki; Michael Allen, Robert Gillespie e Pamela T. Hayes e seu método *Essential Elements 2000 for Strings*; Popper; e Dotzauer, entre outros.

É apropriado, neste momento do trabalho, que se fale um pouco sobre cada método a fim de que se entendam as razões pelas quais eles são utilizados pelos professores do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson.

O método Nelson Gama

Escrito em português, este é um método para iniciantes no estudo do violoncelo. Recomendado para os primeiros seis meses de aprendizado por propor estudos bem simples e fáceis. É praticamente auto-explicativo, enfatizando o estudo das arcadas nas cordas soltas. Por estes motivos, o Nelson Gama é muito utilizado por estudantes que preferem estudar em casa. Outra vantagem do método é o estudo proposto para aprender escalas, sendo auxiliar muito útil quando o problema for à execução das escalas em qualquer nível de aprendizado. O *Método Facilitado para Violoncelo Nelson Gama - Volumes I e II* tem 80 páginas e vem com um Cd e um DVD, publicado pela Editora Britten.

O método Suzuki

Criado por Shiniachi Suzuki educador musical nascido no Japão. Este método foi desenvolvido para a educação musical de crianças, partindo da idéia de que toda criança pode aprender música de forma lúdica e facilitada, bastando para isso que se crie um ambiente favorável, amoroso, no qual a criança seja incentivada constantemente através de elogios, bons exemplos e dedicação ao estudo do instrumento. Para Suzuki, a contribuição dos pais no aprendizado de seus filhos é muito importante e, para isso, eles também deveriam aprender a tocar ou, pelo menos, ajudar os filhos a partir do método. Praticando na escola e em casa, o ambiente se torna favorável ao aprendizado da música assim como ele aprende a língua materna. Aprender música seria como aprender a linguagem. Este método visa o desenvolvimento pleno do estudante, associando ao aprendizado vários benefícios: desenvolvimento da memória, percepção, concentração, raciocínio e sensibilidade.

O método apresenta exercícios musicais que vão do nível mais simples para o mais complexo. As mesmas músicas e exercícios são aprendidos de várias maneiras, indo sempre de um modo fácil para um modo mais difícil, facilitando o aprendizado de novas técnicas, mais apuradas e mais difíceis, a partir de músicas já conhecidas.

O método é escrito em inglês, está dividido em dez volumes, é distribuído pela Warner Bros. Publications Inc., Miami - Flórida.

Método Essential Elements 2000 for Strings

O Essential Elements 2000 for Strings, tem como autores Michel Allen, Robert Gillespie e Pamela Tellejohn Hayes. É um método americano, escrito em inglês e vem em três volumes, cada volume com 48 páginas, publicado originalmente pela Editora Hal Leonard (EUA) e no Brasil pela Ricordi. É um método voltado para quem quer tocar individualmente ou em grupo, sendo muito utilizado para quem precisa formar, rapidamente, músicos para orquestra. Traz os seguintes conteúdos: noções básicas sobre o instrumento e posições; estudos de performance; estudos de ritmos, dinâmica de tempo e variações, escala cromática, escalas em maior, *staccato* e *arpeggio*; músicas multiculturais, história e teoria básica.

Método Popper

É um método, publicado em quatro volumes, em que são propostos quarenta estudos para instrumentos de arco. Destina-se a alunos avançados que pretendam desenvolver técnicas que auxiliem na execução de peças musicais com maior facilidade. De acordo com a dificuldade encontrada para tocar determinada música, o estudante ou até mesmo o músico profissional encontrará no método de David Popper algum estudo que o ajudará a vencer as dificuldades encontradas, bastando, para isso, apenas a disposição de enfrentar dedicada e persistentemente as necessárias horas de estudo. Neste método, Popper pretende resolver uma variedade de problemas técnicos, especialmente relacionados com a mão esquerda. Pode-se afirmar seguramente que os objetivos pretendidos por Popper ao publicar seus estudos são a interpretação musical, o desenvolvimento de uma técnica articulada - principalmente na mão esquerda - e a conseqüente beleza sonora na execução de uma peça musical, à qual o estudante chega de forma consciente de forma gradual durante o processo de estudo desenvolvido no método. As principais características deste método são: abundância de marcas expressivas e interpretativas, como nas indicações de tempo, caráter e dinâmica; atenção especial em favor do aperfeiçoamento da técnica de mão esquerda, em que se trabalham todo tipo de combinações; maior atenção à afinação em relação aos golpes de arco. A obra de Popper, intitulada High School of Cello Playing (40 Etudes), Op. 73 (Cello) - David Popper, está escrito em inglês, tem 88 páginas e foi editada pela Editora Hal Leonard.

Método Dotzauer para violoncelo

Método muito utilizado pelos violoncelistas, sejam eles de nível iniciante ou avançado. Ao escrever este método, Dotzauer tinha em mente popularizar e democratizar o ensino de violoncelo, na intenção de atingir o maior número de estudantes possível, daí tê-lo escrito em três idiomas: inglês, alemão e francês. O Método para violoncelo de Friedrich Dotzauer, em três volumes, tem edição revisada por Johannes Klingenberg, que foi publicada pela Editora Carl Fischer. Muitos de seus exercícios foram utilizados por outros métodos de ensino de violoncelo.

O método Sevcik

Este método foi criado pelo professor Otakar Sevcik, sendo um livro técnico para o estudo de violino. Os exercícios propostos devem ser repetidos até a exaustão, isto é, até o educando conseguir aprender a tocar corretamente e, assim, poder avançar. Por isso, Sevcik foi acusado por muitos críticos de ter esquecido a musicalidade em prol do aspecto puramente técnico. Seus defensores, contudo, alegam que esta crítica é infundada, pois a musicalidade deve ser desenvolvida até ao tocar uma simples escala. O método, portanto, busca o aperfeiçoamento técnico do estudante de violino e está fundamentado nos seguintes passos: conhecer, experimentar, assimilar, aperfeiçoar e automatizar.

O método Kreutzer

Criado por Rodolphe Kreutzer, este método é utilizado pelos professores para o ensino de técnicas tanto da mão esquerda quanto da mão direita. Com seu uso, o aluno deverá desenvolver, por exemplo, técnicas de golpe de arco com facilidade e beleza, dependendo do tempo dedicado ao estudo. Há exercícios para o desenvolvimento desta habilidade que chegam a propor cem variações com o mesmo propósito. É composto de 42 Estudos para o desenvolvimento de técnicas que permitam a mudança de posições de forma rápida e com musicalidade. Apesar de ter sido escrito no século XVIII, continua ainda muito utilizado nos dias de hoje e, mesmo não sendo uma obra musical, foi um dos maiores sucessos de seu autor.

Cada professor tem uma justificativa para a escolha e o uso de determinado método. O Professor B, assim expressa o porquê de suas preferências:

[...] o que eu mais utilizo é o método '*Suzuki*', né? que é um método bem gostoso pro aluno porque ele tem músicas e dentro daquela música tem técnicas específicas, mas, além dele, trabalhamos também o '*Sevcik*', que é um método de articulação e o '*Kreutzer*', que é um método bem amplo que vai desde a mudança de posição a trabalho de articulações e, muitas vezes, a afinação. (PROFESSOR B. Entrevista realizada em 14/10/2014).

O Professor A justifica assim a utilização do método Nelson Gama nas turmas de alunos iniciantes:

A Escola pega muita gente que, como eu [ao iniciar meus estudos], não conhece nem o instrumento. Então, o [método do] '*Nelson Gama*', o [método do] '*Elements*' trazem exercícios básicos que facilitam muito a aprendizagem do aluno. O que mais utilizo é o '*Elements*'. (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 14/10/2014).

O Professor C revelou sua preferência pelo método Susuki porque serve para trabalhar o arco, a mão esquerda e a direita de modo mais apropriado com os iniciantes. Já com os estudantes mais avançados, ele prefere aplicar outros métodos.

Só no módulo IV, eu utilizo o '*Kreutzer*', que ensina a mudança de posições, e o '*Sevcik*', que ensina mudança de posição só que [utilizando] as escalas com oitavas. (PROFESSOR C. Entrevista realizada em 04/11/2014).

Fica bem claro que, no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, os professores buscam de maneiras diversas atingir seus objetivos no processo de ensino e de aprendizagem. Eles utilizam métodos diferentes para cada fase da aprendizagem dos educandos procurando atingir suas metas da maneira mais eficaz possível. Para cada nível de dificuldade apresentada pelo educando, os professores recorrem a metodologias específicas no intuito de facilitar a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos e habilidades que não só ajudem a resolver os problemas encontrados, mas também possibilitem novos avanços. Vale ressaltar que, no início de seus estudos, o professor precisa partir do princípio de que nenhum de seus alunos tem conhecimento acerca do instrumento que pretende estudar. Quando perguntados sobre possíveis

conhecimentos prévios do educando sobre o instrumento, todos responderam que estes conhecimentos não existiam.

A maioria não [sabe nada do instrumento]. Aí fica difícil e mais complicado, porque eles já querem chegar e tocar já no primeiro dia. No segundo dia já querem estar tocando as musiquinhas e a maioria não consegue e, [por isso] acaba desistindo. (PROFESSOR C, Entrevista realizada em 04/11/2014)

Outro ponto que merece destaque na fala dos professores é a importância dada à técnica desde o início dos estudos de instrumento. Apesar desse enfoque na técnica, é importante ressaltar que outros aspectos da educação musical não são esquecidos.

Então, a técnica é importante, *né*, pra você tocar bem o instrumento, mas aqui na Escola a gente não pensa só na técnica. A gente quer que o aluno aprenda, conheça o instrumento, e a técnica é uma consequência. Se o aluno se dedicar, com certeza ele vai ser um bom violoncelista ou contrabaixista. Mas aqui na Escola, o objetivo não é a técnica. É o conhecimento do instrumento, é que o aluno tenha a oportunidade de aprender esse instrumento. (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014)

Não adianta a gente trabalhar só a música e não ter a técnica. Porque a técnica, ela é que facilita muito os meios pro aluno, *né*? Seja dentro da música erudita ou da popular. (PROFESSOR B. Entrevista realizada em 14/10/2014)

b) A relação entre professor e aluno.

Esta é uma questão muito importante para a reflexão dos professores. Que tipo de relacionamento deve existir entre o professor e seu aluno? Muitas respostas são possíveis, desde aquelas que acentuam o distanciamento entre professor e aluno, em nome do profissionalismo que deve predominar neste relacionamento, até aquelas que afirmam a necessidade de uma aproximação cada vez maior entre eles, alegando que isso facilita o trabalho do professor e o aprendizado do aluno.

Os professores do Núcleo de Cordas Friccionadas consideram que entre professor e aluno deve haver um clima de amizade, afeto e companheirismo. Não é possível trabalhar de forma apropriada a música ou qualquer outro tema/conteúdo sem que o professor seja sensível às necessidades do aluno no momento da aula. Há momentos em que uma boa conversa entre professor e aluno ajuda a resolver muitos

problemas. Muitas outras vezes, o aluno até desiste de estudar porque faltou ao professor este tipo de sensibilidade educativa.

Todos os professores entrevistados se referem ao ensino de música como uma ferramenta importante não apenas para a formação musical do estudante mas, também, como uma oportunidade de trabalhar junto aos alunos valores importantes para a vida em sociedade de forma ética e responsável, criando espaço na própria sala de aula, para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã. Segundo seus relatos, isso acontece ao discutir problemas que estejam afetando o estudo e a aprendizagem dos alunos e que estejam relacionados a fatores extra-escolares que, por força da historicidade de cada um, acabam interferindo no processo pedagógico. Para esses professores, a relação pedagógica entre o professor e o estudante não deve ficar restrita ao âmbito dos conteúdos musicais previstos para a sua formação musical. O professor é alguém que está muito próximo do estudante e precisa reconhecer os sinais que indicam o momento em que ele deve atuar mais como um amigo que deseja ajudar seu aluno do que como professor. Se para isso, o professor precisar deixar de lado o plano de aula por algum tempo, que o faça para o bem do educando. O professor B, a este respeito, relata:

[...] eu acho assim, que o professor, a função dele não acaba na hora que ele dá a última nota não, dentro da sala de aula. Acho que vai muito mais além disso, entende? Acho que ele precisa também conhecer o dia a dia do aluno pra que ele consiga trabalhar aquele aluno musicalmente e socialmente. Eu acho que tem que ver dessa forma (PROFESSOR B. Entrevista realizada em 14/10/2014).

O Professor A, acerca da importância da afetividade na relação entre o professor e o estudante, acredita ser fundamental este tipo de postura pedagógica por parte do professor para que o aprendizado aconteça.

Então, o professor além de tudo, de ser um espelho para o aluno, ele tem que ir além de ser um profissional, tem que ser um amigo. Porque é muito chato você ir pra uma aula e o professor é todo tempo *botando bronca...* é, encontrando problemas, não dá uma aula [direito], falta [aula]. Então, a gente tem que ter esse laço com o aluno, né? Ter a amizade, mesmo, “*ó, vamos lá, vou te ajudar aqui!*”. Mas tem que saber separar também, né, porque profissional é profissional e o pessoal é pessoal. Mas o professor – como eu não tenho professor, isso faz uma grande falta pra mim – os outros professores que eu já tive eram um espelho. Eu queria ser eles, espelhava neles, certo? Então, essa junção profissional com a amizade dentro da sala de aula é necessário pra que [se] tenha um bom resultado no fim da aula. (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014)

O Professor B, em seu depoimento, também faz referência ao caso de uma estudante que se mostrava desmotivada pela aula. Diante desse comportamento estranho, já que se tratava de uma das melhores estudantes do Curso de Violino, o Professor B tomou a iniciativa de conversar com ela sobre o problema que poderia estar causando aquele comportamento. Eis o seu relato:

[...] eu tenho relatos de alunos que diz que não desistiu ainda da aula de violino justamente por conta dessa interação que a gente tem. Outro dia, eu *tava* sentado com uma aluna, e eu percebi que ela não estava bem. Conversando com ela, sentei, parei a aula, e comecei a conversar, e sem motivo algum, comecei a tocar em alguns assuntos a respeito da existência. Porque eu sou uma prova de que desistir não é a melhor opção, porque eu passei quatro anos sem tocar. Então eu comecei a falar dessa história, que eu parei pra trabalhar em outros lugares, trabalhei na Grendene¹¹, trabalhei de cobrador, trabalhei de vendedor, trabalhei numa série de coisas e passei quatro anos afastado totalmente do violino. E, quando retornei, *né*, foi onde realmente me encontrei. E isso, pra mim, foi um arrependimento muito grande porque essa menina também já tem um certo nível muito bom e ela hoje vive a música, *né*, ela tem um nível bem legal. Então eu comecei a passar pra ela que aquilo ali não era a melhor opção. Isso sem ela ter me dito nada ainda! E falei que ela era uma pessoa muito talentosa, que ela podia alcançar muita coisa, mas que nada vinha de graça. Tinha que ter essa dificuldade, tinha que ter as decepções, os “sins”, os “nãos” da vida, e que ela precisava aprender a lidar com isso. E cada “não” que recebia ela amadureceria um pouco mais. *Ia* amadurecendo, *ia* trazendo mais experiência pra ela refletir onde é que ela está errando. E quando terminei de falar, ela falou assim: “Professor, eu *tava* precisando ouvir isso; eu *tava* decidida a desistir, essa semana, de tocar esse instrumento, porque eu *tô* tão atarefada que eu achava que não *tava* rendendo”. Eu falei pra ela assim, *ó*: muitos dos rendimentos da gente, a gente não vê. Quem *tá* fora vê muito melhor. Eu falei que *tava* vendo muito o rendimento dela, que ela *tava* crescendo muito tecnicamente, musicalmente, então que ela não se preocupasse com isso. Então, são essas *sacadas*, digamos assim, que o professor tem que ter com o aluno, *né*? Então, é como ela falou: “gente, é muito melhor, às vezes, uma hora de conversa do que uma hora de tocada”. É aí onde você vai conversar com o aluno, *né*, você olha, você conhece quando o aluno entra [em sala e vê] que ele não *tá* bem. Você sabe se ele *tá* confiante na aula que ele vai ter. Você olha assim, [e vê que] ele chega meio cabisbaixo. A gente percebe que ele não *tá* legal. A gente já sabe a partir daí. Então, a gente senta e conversa, pergunta o que é que está acontecendo, por que é que ele não está estudando bem, o que é que *tá* faltando, o que é que a gente pode fazer pra melhorar. É o horário que *tá* ruim? A gente tenta mudar o horário. Então, a gente tem que *tá* entendendo o comportamento do aluno nisso tudo pra que a gente consiga trabalhar música em cima dele. (PROFESSOR B. Entrevista realizada em 14/10/2014)

¹¹ Grendene S/A: Indústria de Calçados que mantém um complexo de oito fábricas ofertando à Zona Norte do Estado do Ceará cerca de vinte e cinco mil postos de trabalho.

Pelo depoimento do Professor B, pode-se notar o grau de confiança que se estabeleceu entre ele e sua aluna. Ao apresentar a ela as dificuldades que ele próprio passou para realizar seu projeto de vida como músico, o Professor B demonstra sua confiança na aluna, o que a faz retribuir com o mesmo sentimento e na mesma intensidade. O resultado alcançado por esta intervenção do professor foi a permanência da aluna no Curso de Violino e a renovação de suas forças para enfrentar os problemas que, por mais difíceis que pareçam, podem ser resolvidos com serenidade e paciência. Carvalho e Faria (2010), destacam a importância da confiança na relação de ensino e aprendizagem, quando professor e aluno estabelecem relações de amizade que se estendem para fora da sala de aula e interferem positivamente no aprendizado do estudante.

Quando acontece o clima de afeto e compreensão está se formando uma relação facilitadora e, através de um ambiente repleto de afeto, o professor eleva a autoestima do educando com o objetivo de proporcionar seu pleno desenvolvimento cognitivo e social. A confiança é tudo para os alunos. Faz com que seja uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista de seu educando. O professor é o referencial, o líder, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, seus sonhos e seus projetos. Por outro lado, o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todo o ensinamento para o aluno de uma forma tranquila, com amizade e serenidade, sem castigos, sem punições. O professor tem que estar apto para construir, se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas. (CARVALHO e FARIA, 2010, p. 6)

Seguindo a mesma linha de pensamento, o Professor B reforça a influência exercida pelo profissional docente sobre o estudante aos seus cuidados. Ele acredita que o aluno é o reflexo de seu mestre, assimilando as qualidades e os defeitos que este demonstre e reforce no cotidiano da sala de aula.

Tudo parte do professor, *né?* Se ele tem essas qualidades, com certeza ele passará pro aluno. Se ele é um professor dedicado, disciplinado, que estuda, *né?*, então isso vai ser passado pro aluno. Se, pelo contrário, se ele não tem essas qualidades, com certeza isso vai refletir no aluno também. Então, a diferença *tá* no professor e não nos alunos, *né?* Porque quando sai de dentro da sala, a imagem do professor *tá* indo [junto] com o aluno. (PROFESSOR B, Entrevista realizada em 14/10/2014)

Pelos depoimentos apresentados pode-se notar que o posicionamento adotado pelos professores da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil estão em perfeita harmonia com o que cada um deles pensa sobre a necessidade de se estreitar os laços de

amizade entre professor e aluno para que sejam atingidas as metas estabelecidas para a ação pedagógica.

c) Dificuldades encontradas na ação pedagógica.

Em todo trabalho existem fatores que dificultam, em maior ou menor escala, o desenvolvimento dos processos em curso. Na ação educativa não é diferente. O trabalho do professor não é isento desses percalços e, nem sempre as soluções encontradas para os problemas encontrados não são as mais adequadas. Existem problemas de ordem pedagógica, metodológica, pessoal e material, entre outras. No Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil foram detectadas algumas dificuldades comuns aos professores entrevistados. Elas dizem respeito à falta de tempo dos alunos para o estudo aprofundado das técnicas instrumentais trabalhadas na sala de aula e a falta de instrumentos musicais em condições adequadas de uso.

Hoje em dia, a maior dificuldade é a questão da quantidade de cursos que os alunos fazem, *né?* Às vezes, quando ele vem pra aula, já vem com o horário marcado pra ir pro curso de inglês, depois vai pra uma [aula de] informática, vai pra um voleibol, um futsal, alguma coisa do tipo. Isso atrapalha o rendimento dele, no caso do estudo do instrumento *né?* Eles não vão ter tempo pra estudar, vão se sufocar e a primeira opção que eles terão é o que? Eliminar a música! No caso, o [estudo do] instrumento, o violino. Então, eles vão se evadir da Escola. Isso é um problema seriíssimo que a gente vem enfrentando, mas a gente tenta resolver com muita conversa. Sempre que nós perdemos um aluno, por conta disso, a gente tenta conversar com os outros alunos, mostrar que aquela opção não é a melhor, no caso evadir-se da Escola *né?* [Mostrar] que ele pode alcançar, com a música, algo muito vantajoso profissionalmente, psicologicamente, socialmente, *né?* Então ele pode chegar num lugar bem legal se ele continuar com a jornada, que não é fácil. Nenhuma jornada é fácil, *né?* Tudo que você for fazer tem que ter o derramamento de suor, *né?* Tem que ter a disciplina, tem que ter a dedicação. Então, eu tento passar isso pra eles (PROFESSOR B. Entrevista realizada em 14/10/2014).

Aqui na Escola é o instrumento, *né,* que estão com alguns probleminhas, certo? Falta de cordas, de manutenção. São instrumentos caros, [que] precisam de manutenção todo semestre. [...] Outro fator também que atrapalha é a questão do tempo, *né?* Eu tenho um aluno que tem sessenta anos de idade, [outros] que são doutores, professores da UFC; Então, eles vivem viajando e não tem tempo pra se dedicar à aula, *né,* [mesmo tendo] instrumento. O instrumento, [portanto] não é o fator principal, *né?* Tem que ter a dedicação de cada um também (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014).

Os problemas apontados são pertinentes. As crianças e jovens de hoje não dispõem mais de tempo livre como as crianças e jovens das gerações passadas. Elas estão sempre ocupadas fazendo alguma atividade relacionada à sua formação escolar. No município de Sobral, foram inauguradas, recentemente, quatro escolas de tempo integral só na rede municipal e duas na rede estadual de ensino. Nestas circunstâncias, boa parte dos estudantes da Escola de Música e, também, do seu Núcleo de Cordas Friccionadas, teve que abandonar os estudos de música. Além disso, a grande maioria dos que abandonam o estudo é formada por aqueles estudantes que sentem a necessidade de trabalhar para si e para ajudar a família. Seu tempo para estudar música acaba.

A maioria desiste por que tem que trabalhar, *né*, pra sustentar a família, pra ajudar mãe, pai. A maioria sai por conta disso, porque se tivesse mesmo uma orquestra ou alguma coisa assim que remunerasse bem eu acho que eles continuariam [estudando música] (PROFESSOR C. Entrevista realizada em 04/11/2014).

Há um problema que foi apontado pelos professores, relacionado aos instrumentos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil que, de fato, existe: os instrumentos são muito antigos e não recebem a manutenção adequada. Isto faz com que a quantidade de instrumentos disponíveis a cada ano fique menor. A Escola não dispõe de recursos próprios e de autonomia para a aquisição de novos instrumentos ou de contratar um especialista para fazer a manutenção periódica dos que ainda estão em condições de uso¹². Como a grande maioria dos alunos não tem condições financeiras de comprar seu próprio instrumento, o estudo fica prejudicado, principalmente daqueles alunos que vem de outros municípios ou dos distritos do município de Sobral.

Diante destes problemas, os professores entrevistados fazem o que lhes é possível para continuar o trabalho, favorecendo os alunos que se mantêm firmes e perseverantes no aprendizado musical.

É [séria] a questão da falta de instrumento. A maioria mora longe ou até em outra cidade. Pra vir pra cá todo dia, pra estudar [na Escola de Música] fica complicado, *né*? Só tem aluno carente, que não tem o instrumento e, às vezes, chega e fala pra mim que gostaria de estudar e por não ter dinheiro pra comprar o instrumento, *né*, aí [o trabalho] fica complicado. Eu tenho um violino que toda semana eu empresto. Eu *meio* que sorteio o meu violino pra emprestar ao aluno, pra ele levar pra

¹² A Escola de Música Maestro José Wilson Brasil não tem personalidade jurídica e depende da Secretaria de Cultura e Turismo para ações dessa natureza.

casa, pra ele passar uma semana estudando. Pra ajudar, *né?* É mais ou menos assim: eu empresto, pelo menos, o violino que eu tenho e o de uma aluna. Ela comprou um violino novo e eu pedi o [antigo] violino dela emprestado pra emprestar pra outro aluno (PROFESSOR C. Entrevista realizada em 04/11/2014).

Eu tenho meu próprio instrumento, que eu deixo aqui na Escola. Eu tenho turmas que tem quatro alunos e [a Escola só] tem três violoncelos. Então eu dou meu violoncelo pra um aluno e fico sem tocar. Fico só ali, marcando o tempo, falando, dando aula e ele utilizando meu instrumento (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014).

O autor, na condição de Coordenador Pedagógico da Escola de Música em estudo, e diante da fala dos professores apresentada aqui, não pode deixar de afirmar que ela tem feito o possível para que não falem instrumentos musicais para seus alunos. Sempre que é possível, ela providencia o conserto e a manutenção dos instrumentos, não só do Núcleo de Cordas Friccionadas, mas de todos os Núcleos.

d) Resultados alcançados no processo de ensino e de aprendizagem.

O ensino de música no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil não tem como objetivo único a formação técnico-instrumental de seus estudantes. Há também uma preocupação com a formação humana de seus alunos que passa pela aquisição de valores éticos, dos quais depende a harmonia da vida social e o equilíbrio das relações humanas. Neste sentido, os professores do Núcleo em estudo demonstraram ter consciência desta dimensão de seu trabalho na sala de aula. Pelos relatos anteriores, pode-se perceber que esta preocupação faz parte do cotidiano deles. Quando se preocupam com o aprendizado, com os sentimentos e dificuldades de seus alunos, estes professores estão ensinando valores como responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação e amizade, entre outros. Em pequenos gestos, eles conseguem carregar de sentido suas ações e atitudes. Ao tratar a todos com igualdade, e, ao mesmo tempo, atentar e valorizar as diferenças individuais, o professor fortalece e torna mais eficiente o ato pedagógico de ensinar e de aprender.

Notam-se avanços significativos no âmbito da aprendizagem musical. Alunos que ultrapassam os limites e que vão além das expectativas deles próprios e dos professores.

Nós temos vários - como é que eu posso dizer? - vários avanços, *né?* Diferentes avanços, porque cada aluno tem uma dificuldade diferente,

cada aluno tem uma qualidade diferente, cada um tem uma disponibilidade de tempo diferente. Então, no decorrer desses dois anos a gente vê muitos avanços diferenciados, digamos assim. Cada um dentro dos seus limites. Tem aqueles que avançam muito, chegam a tocar muito bem. Tem aqueles que avançam pouco. Tem aqueles que chegam, praticamente, a não avançar – porque só [se pode avançar com] perseverança e estudo –, mas devido a alguns problemas, eles não conseguem evoluir, *né?* [...] Temos alguns alunos aqui que já foram até pra Europa, *né?* Justamente, por conta do rendimento que eles vêm tendo dentro da sala de aula, tendo aula aqui na Escola de Música. E a Orquestra cada dia que passa, fica com um nível melhor, isso graças à dedicação e o talento de cada um, *né?* (PROFESSOR B. Entrevista realizada em 14/10/2014).

A Escola realiza um ótimo trabalho na nossa região, dando oportunidade pra que estas pessoas aprendam um instrumento. Se eles vão se tornar profissionais é uma consequência, certo? Depende da sua dedicação, mas a Escola oferece este aprendizado pra o aluno, que pode fazer com que ele se torne um profissional, *né*, pra trabalhar com música nas escolas. Hoje esta é uma realidade da nossa cidade: muitos alunos trabalhando com música, outros tocando na noite. [Quanto] aos alunos [do Núcleo] de Cordas Friccionadas, o desenvolvimento também é muito bom. Tem alunos que dão um pouquinho de trabalho, mas outros, a grande maioria, vêm com esforço, dedicação, [mesmo] sem tempo pra estudar, mas estão aqui freqüentando as nossas aulas. (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014).

Quanto ao comportamento dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música de Sobral, os professores apontam que eles são muito estudiosos, interessados, curiosos, esforçados e comprometidos com o seu próprio desenvolvimento. Parece que, ao se matricularem para aprender os instrumentos de cordas friccionadas, eles vem interessados em algo mais do que simplesmente tocar o instrumento. Partindo desta hipótese, os professores acreditam que tudo muda na relação de ensino e de aprendizagem. Eles verificam as dificuldades encontradas no aprendizado dos instrumentos, dificuldades técnicas e de leitura musical, e passam a se empenhar mais para vencer as dificuldades e aprender. É o que pensa o Professor B:

A gente vai desde o trabalho da postura do aluno, do comportamento dele em sala de aula, do respeito com a aula do companheiro até ao momento que ele senta numa cadeira pra tocar em uma orquestra, *né?* Então, há um histórico por conta disso, *né?* Vem de muitos anos atrás essa questão do comportamento do músico erudito. Eu vejo uma diferença nesse sentido. O músico popular, no caso dos meninos que vêm pra cá aprender violão, o intuito dele é tocar violão [pra família] em casa, pra tocar numa igreja, pra tocar pra namorada, não é? Dificilmente vai ser pra ser um violonista profissional. Ao contrário do violino. Muitos, quando vêm [estudar], vêm com a idéia de participar da Orquestra Jovem. Então, a diferença é justamente essa, a questão do

ensino que nós passamos pra esses alunos (PROFESSOR B. Entrevista realizada em 14/10/2014).

Os meninos são muito interessados e a maioria procura muito a ajuda do professor, *né*, pra tirar as dúvidas das músicas da Orquestra e dos estudos. As meninas da Orquestra geralmente fazem ensaio de naípe. Elas marcam um ensaio pela manhã ou pela tarde, no tempo que elas podem, *né*? Porque a maioria estuda, faz faculdade, trabalha, mas acaba arranjando uma hora e dá pra dar uma estudada legal (PROFESSOR C. Entrevista realizada em 04/11/2014).

Ao fazer uma comparação entre os alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil e os alunos dos outros Núcleos de Ensino da mesma instituição, considerando os aspectos de desenvolvimento musical e comportamento pessoal, o Professor A acredita que o fato de os estudantes de cordas friccionadas estarem mais preocupados com seu aprendizado – a ponto de permanecerem mais tempo em atividades de estudo extraordinários – não faz deles alunos melhores que os outros. Se há um comportamento diferenciado apresentado pelos alunos do Núcleo, isto se deve à necessidade de maior dedicação de sua parte para vencer os desafios impostos pelo próprio instrumento.

Então, os alunos, como eu disse, de todos os outros cursos tem que ter determinação, *né*? Tem que ter a dedicação, e com isso a pessoa desenvolve. Eu vejo muitos alunos da Escola, no caso [dos cursos de] sopro, violão, bateria, e os outros instrumentos, todos se desenvolvem bem. [Os do Núcleo de Cordas Friccionadas] estudam, estão *direto* na Escola, mas não é por isso que sejam melhores. Eles tem que ter mais determinação e dedicação para continuar na Orquestra. [O violoncelo] que é um instrumento difícil, não tem traste. É [preciso ter] ouvido [afinado]. Tem que ter muita prática, muita paciência. É muita coisa envolvida ali. Então, eles precisam de uma [grande] dedicação para desenvolver bem a técnica no instrumento. Então, pela dedicação da maioria [dos estudantes], é claro que [dou a eles] nota dez, *né*? Porque tem que se dedicar, [principalmente] quem é da Orquestra, [pois] agora a gente *tá* com um repertório difícil, e precisa [mesmo] de muita dedicação e muita determinação para tocar as peças (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014).

O mesmo Professor A também falou sobre a participação dos alunos do Núcleo de Cordas nas aulas, destacando alguns pontos por ele considerados positivos, como a assiduidade do aluno e a necessidade de ajudá-lo, caso não tenha feito seus estudos extraclasse, em horários especiais marcados junto à Secretaria da Escola.

A grande maioria colabora. Vem direitinho pra aula, não falta. E é assim, a gente tem que ter uma [boa] metodologia, porque se o aluno

chegar, e se ele não estudou, a gente tem que saber driblar [a dificuldade] ali, né, porque senão vai ficar complicado. A gente tem que [saber] usar nossa didática para que o aluno continue. “Não, não é bem assim, vamos continuar, vamos fazer de novo, mais uma vez, até sair bom”. E, no final da aula, a gente ter algum resultado [positivo]. (PROFESSOR A. Entrevista realizada em 22/10/2014).

Partindo dos relatos dos professores, constata-se que, de fato, há uma mudança de atitude dos alunos de cordas friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Eles são assíduos e comparecem à Escola para estudar individualmente em horários extraordinários para superação de dificuldades relativas às músicas da Orquestra e aos exercícios propostos para aperfeiçoamento técnico-musical do estudante. É válido ressaltar o depoimento do Professor B, quando ele fala de um tipo de comportamento historicamente constituído e exigido do instrumentista de música erudita, que é ensinado ao aluno do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola, pois esta menção pode explicar o fato de seu comportamento diferenciado em relação aos outros alunos nos demais Núcleos da referida Escola. De fato, percebe-se que eles se constituem em um grupo mais concentrado e maduro, independente da idade que tenham.

Cruvinel (2005) atribui o aumento da autoestima e do rendimento dos alunos ao ensino coletivo de instrumentos musicais e à participação dos estudantes em um grupo musical, favorecendo a interação entre eles.

O ensino em grupo desenvolve a auto-estima no aluno, na medida em que assimila os conhecimentos de forma eficaz e prazerosa. A partir da interação com o grupo, o sujeito passa a conhecer mais a si próprio e o outro, trocando experiências. Na medida em que essa interação grupal ocorre, o sujeito se sente realizado por fazer parte daquele grupo, com isso, a sua auto-estima aumenta, da mesma forma que sua produção e rendimento (CRUVINEL, 2005, p. 80).

Para chegar ao conhecimento da ação pedagógica praticada no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola Maestro José Wilson Brasil não basta apenas conhecer o que pensam e dizem os seus professores. É necessário ouvir também o outro eixo da relação de ensino e de aprendizagem: o aluno.

3.2. A visão dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil

No intuito de melhor conhecer o Núcleo de Cordas investigado, procurou-se escutar o que os alunos tinham a dizer sobre o assunto e foi proposto um questionário para que eles respondessem. Os principais objetivos dessa sondagem eram: a) conhecer o perfil dos estudantes do Núcleo de Cordas em estudo; b) observar a motivação inicial do aluno ao se matricular no Curso; c) conhecer sua avaliação a respeito do processo de ensino e de aprendizagem; d) investigar os fatores que mais dificultam sua aprendizagem musical.

Doze dos quinze¹³ alunos que foram convidados a participar da pesquisa entregaram os respectivos questionários respondidos. As informações recebidas serão agora apresentadas.

a) Perfil do aluno do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil.

No Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil estudam 54 (cinquenta e quatro) alunos, divididos entre quatro Cursos: Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo Acústico. Cada Curso teria, em média, quase 14 (catorze) alunos. Este número sofreu alteração, pois alguns alunos abandonaram os estudos de música na Escola. Infere-se como justificativa para tal abandono o fato de alguns alunos precisarem dedicar-se mais ao estudo escolar regular ou, então, por terem conseguido um posto no mercado de trabalho. Atualmente, cerca de 40 (quarenta alunos) alunos continuam sua jornada em busca de aprendizado musical no Núcleo de Cordas Friccionadas. É importante ressaltar que deste total, 12 (doze) alunos das mais diversas turmas e níveis, contribuíram para esta amostragem.

A Escola de Música, como já foi informado anteriormente, foi criada para atender a alunos da rede pública de ensino, tanto das escolas municipais quanto estaduais da cidade de Sobral. Pelo levantamento feito através do Questionário Aplicado aos Estudantes do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson, os sobralenses representam a maioria dos estudantes deste Núcleo, seguidos de perto

¹³ Apenas 15 (quinze) alunos foram convidados a responderem o questionário, o que representa 29% dos alunos inscritos, parecendo ser uma amostra representativa dos estudantes do Núcleo de Cordas analisado.

pelos que são nascidos em cidades próximas, como Massapê, Senador Sá e Meruoca. Abrindo vagas para receber alunos oriundos de outros municípios, a Escola quer ser fiel ao princípio da democratização do ensino adotado desde o seu nascedouro, como está previsto no Projeto Ação Pedagógica para Escola de Música de Sobral, escrito pela Profa. Ma. Maria Izaíra Silvino, em 2003. Os alunos de cordas friccionadas representam, com base na amostragem coletada, parcialmente esta realidade, guardadas as devidas proporções, pois, na composição geral de alunos matriculados na Escola, oriundos de Sobral, esta diferença é significativamente maior. O gráfico 2 (dois) mostra como é a composição dos alunos do Núcleo estudado por local de nascimento.

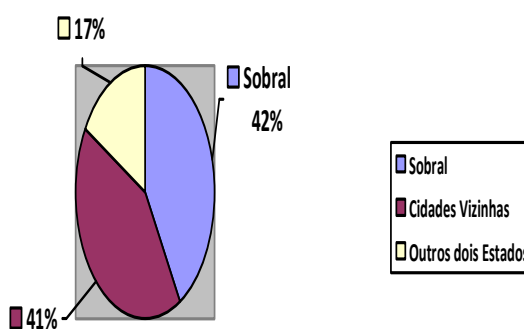


Gráfico 2: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por local de nascimento¹⁴.

Em Sobral, estes alunos moram em diferentes locais da cidade. De acordo com os dados coletados nesta pesquisa, 58% deles residem nos bairros da cidade de Sobral, como Terrenos Novos, Pedrinhas, Santa Casa, Campo dos Velhos e Tiro de Guerra. A maioria dos alunos da Escola de Música de Sobral que moram nesses bairros, pertence às classes C e D, e são geralmente filhos de trabalhadores assalariados, que procuram a escola pública para receber a devida formação escolar. Portanto, os alunos da Escola de Música que vivem nestes bairros, são de fato, legítimos destinatários do serviço por ela prestado na área da educação musical. Pertencem àquela fatia da população mais pobre, que não teria condições de aprender música se tivesse que pagar por aulas particulares.

¹⁴ Estes dados são apresentados para demonstrar que a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil está plenamente afinada com a sua proposta de acolher e incluir todos os interessados em estudar e aprender música através de um instrumento musical. Além disso, quer ressaltar a importância do papel da Escola enquanto instituição de ensino especializado de música, ao promover a interação e a troca de experiências diversas entre grupos sociais distintos.

Uma parcela menor, mas não insignificante, de alunos do Núcleo de Cordas em estudo mora fora de Sobral, em cidades próximas, e precisam se deslocar para Sobral, pelo menos, duas vezes por semana com a finalidade de participar das aulas regulares de ensino de instrumento. Se algum deles estiver fazendo parte de alguma Prática de Conjunto,¹⁵ este aluno precisará, conseqüentemente, aumentar o número de suas viagens. Estas nem sempre são feitas com o conforto e a tranquilidade desejadas. Os transportes estão, quase sempre, superlotados e, em alguns casos, pode se tornar motivo de desestímulo e de abandono dos estudos musicais.

O Núcleo de Cordas Friccionadas é bastante representativo na medida em que revela como se compõe o seu corpo discente, que, de acordo com a investigação realizada pela aplicação de questionário respondido pelos próprios alunos, mostra a presença maciça de alunos residindo nos bairros de Sobral e a existência de um bom número de alunos provenientes de cidades vizinhas.

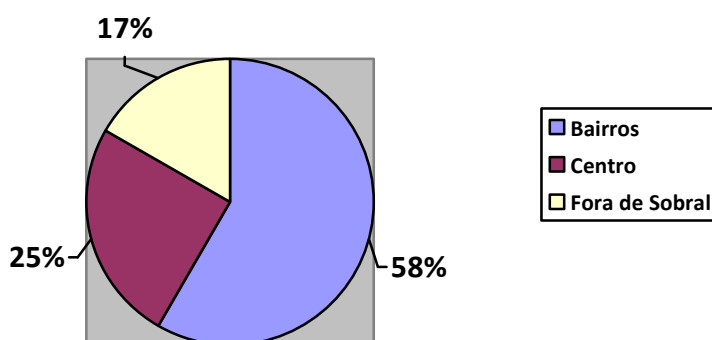


Gráfico 3: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por local de residência.

Através do levantamento feito, ficou constatado, também, que eles são predominantemente jovens, na faixa etária de 15 (quinze) a 20 (vinte) anos de idade. São, portanto, alunos que, em breve, estarão em busca de emprego e trabalho, considerando que, nesta fase da vida do jovem estudante, ele já tenha concluído ou esteja concluindo o Ensino Médio, ciclo básico de estudos. Nesta etapa de sua existência, os jovens costumam dedicar-se mais aos estudos na escola regular de Ensino médio tendo como meta a aprovação em exames de seleção para as instituições de ensino de nível superior

¹⁵ Prática de Conjunto é uma modalidade de aprendizagem musical da qual participam aqueles estudantes que queiram aperfeiçoar seus conhecimentos musicais de forma rápida e coletiva. Nesta modalidade, os alunos são reunidos sob a orientação de um professor por eles escolhido, ou designado pela Coordenação e de acordo com o professor, e trocam experiências musicais entre si, sendo um momento muito rico para seu aprendizado.

locais (vestibular) e/ou nacionais (ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio). Por causa disso, bom número de estudantes opta por abandonar qualquer atividade que não tenha relação direta com aquela preparação. Além disso, é a fase do fortalecimento das relações sociais e afetivas entre os jovens. Nesta faixa etária, eles ingressam nos mais diversos grupos de convivência, relacionam-se emocional e afetivamente com outros jovens e iniciam suas primeiras relações de namoro e dedicam-se mais às atividades sociais em ambientes extraescolares. As aulas de Música, em muitos casos, acabam sendo colocadas em segundo plano.

De acordo com os dados obtidos pelo Questionário Aplicado aos Estudantes do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, 49% (quarenta e nove por cento) dos alunos deste Núcleo estão na faixa etária entre 15 (quinze) e 20 (vinte) anos, como mostra o gráfico 4 (quatro):

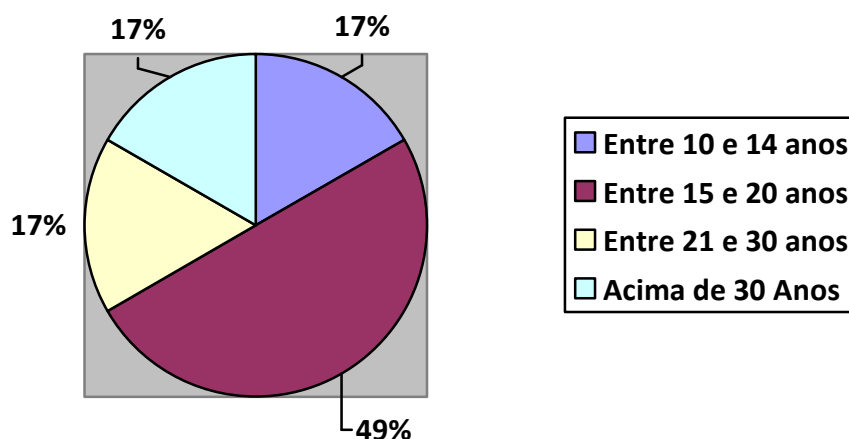


Gráfico 4: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por faixa etária.

Outro dado coletado se refere à questão de gênero dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Este dado pareceu importante por se tratar de algo facilmente observável no cotidiano da Escola e que está relacionado com a aparente maioria dos alunos do sexo masculino nas salas de aula. De fato, eles são maioria, mas as mulheres não são poucas. Elas representam 42% (quarenta e dois por cento) dos alunos matriculados em 2014.2. De acordo com os dados obtidos a respeito da amostragem de estudantes respondentes, verificou-se que a maioria é do sexo masculino. Como pode ser observado no gráfico 5 (cinco):

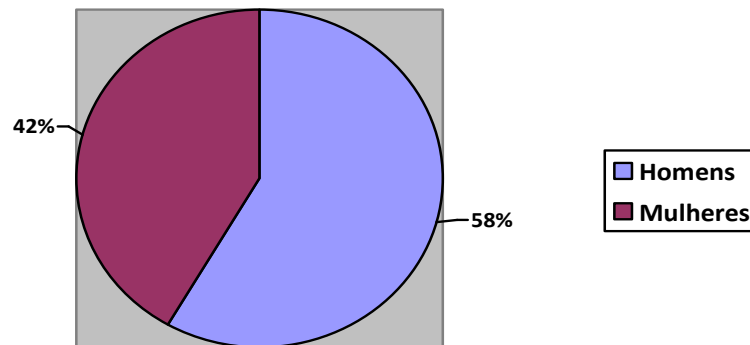


Gráfico 5: Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil distribuídos por sexo.

Para concluir este ponto sobre o perfil do aluno do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, com base nos dados fornecidos pelos próprios estudantes do referido Núcleo, é preciso falar sobre sua escolaridade. A pesquisa revelou que 49% dos alunos, do Núcleo aqui estudado, ou estão cursando ou concluíram o Ensino Médio.

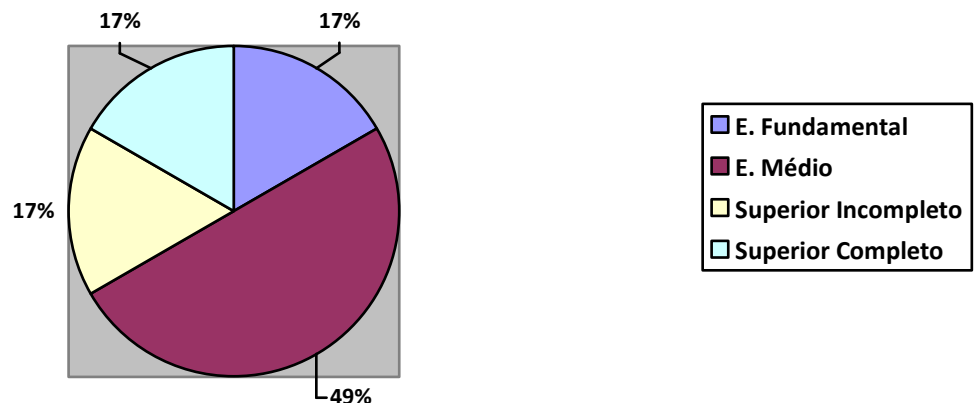


Gráfico 6: Amostra dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas por escolaridade.

Esta informação revelou um dado importante que está passando despercebido pelo Núcleo Gestor da Escola de Música, principalmente pelo Coordenador Pedagógico que também é o autor desta pesquisa, como dito anteriormente. Este dado está relacionado diretamente com o público-alvo a ser atendido por ela. Os alunos do Ensino Fundamental são muito poucos em relação aos do Ensino Médio. Representam apenas

17% (dezessete por cento) dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas estudado nesta pesquisa. Parece ser necessário efetivar ações que possibilitem a inclusão destes alunos de forma mais significativa, promovendo maior equilíbrio entre o número de alunos dos dois níveis, Fundamental e Médio. Além disso, é preciso lembrar que, historicamente, o número de alunos do Ensino Fundamental foi maioria nos anos iniciais da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil.

b) Motivação inicial do aluno ao se matricular no Curso.

O principal motivo apontado por eles para entrarem nos cursos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil foi o gosto pessoal pelo instrumento, mesmo sem conhecê-lo anteriormente. Muitos só os tinham visto pelas imagens veiculadas pela mídia e, por isso, seu primeiro contato físico com o instrumento aconteceu, exatamente, no seu primeiro dia de aula no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Todos afirmaram que as aulas de Música são essenciais para a realização de seus desejos, que não se restringem apenas à habilidade de tocar um instrumento, mas, também, aprender a leitura de uma partitura musical. É o que escreve o Aluno A ao explicar por que resolveu estudar e aprender a tocar viola:

ALUNO A: Por ser um instrumento diferente dos outros instrumentos populares como violão, teclado etc. Por ser um instrumento que desenvolve muito a leitura de partituras. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

A resposta do Aluno D é muito parecida com a do Aluno A. Este aluno não era totalmente leigo em relação à música instrumental, pois já tocava violão, mas nada sabia de Teoria Musical. Seu desejo maior, ao se matricular no Curso de Violoncelo da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, era aprender a tocar pela partitura e aperfeiçoar-se como músico instrumentista.

ALUNO D: Porque já toco violão popular e gostaria de estudar outro instrumento, com aprendizado de Teoria Musical. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

A Aluna H, criança de 12 anos de idade, revela que ingressou no Curso de Violino por achar o instrumento interessante e sua vontade de “aprender as notas musicais e o instrumento de cordas”. Em suas palavras:

ALUNA H: Eu acho interessante o violino e eu gosto de aprender notas musicais e instrumentos de corda. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

A identificação pessoal com o instrumento e o gosto pelos sons graves, por exemplo, foram motivos que levaram vários dos alunos pesquisados a buscarem o estudo de música na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. Eis algumas das respostas dadas pelos pesquisados:

ALUNO B: Pelo fato de me identificar com vários quesitos, como som, modelagem e por ser possível executar expressões corporais segundo a música. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNA C: Porque me identifico com sons graves e melódicos. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNA J: Por causa da afinidade e admiração, além de me proporcionar o aprendizado de uma nova clave e um novo estilo musical. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNO K: Gosto pelo instrumento em si, estudando apenas para o aperfeiçoamento técnico e desenvolver outras mais com outros conhecimentos já adquiridos. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNO L: Pela admiração do som e influência de bandas. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

A aluna F, ao escrever sobre sua opção pelo violino, revela também ser uma aluna experiente na Escola de Música, pois já faz parte da Orquestra Jovem de Sobral, composta pelos alunos da instituição. Eis o seu relato:

ALUNA F: Por causa da sonoridade, e engajamento na Orquestra; com isso, a dedicação ao estudo do violino foi e ainda é prazeroso. Faço o que gosto e o desenvolvimento vem com naturalidade. Participar de

prática em grupo é maravilhoso, compartilho o que sei e aprendo com meus companheiros o que ainda não sei. O papel do professor é fundamental. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)



Foto 4: Prática de Conjunto: troca de experiências e ajuda mútua.

c) Avaliação do professor e do processo de ensino e de aprendizagem.

O desempenho dos professores do Núcleo de Cordas Friccionadas estudado neste trabalho foi muito elogiado por seus alunos que enaltecem o empenho e a dedicação de cada um no trabalho realizado durante as aulas, sempre no intuito de que o aluno realmente aprenda a tocar com musicalidade. A experiência deles também foi lembrada pelos alunos pesquisados.

ALUNA J: Ele é muito importante, todo meu incentivo e cobrança vem dele, toda minha evolução nesse primeiro ano de estudo vem de sua dedicação em sala. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNO G: Busca ser exigente, possui técnicas de didática informal interessantes. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNO A: Tem grande importância porque um professor experiente já passou por coisas que nós, alunos, estamos passando, o que faz com que ele saiba como ajudar. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNO D: O professor tem sido fundamental, como já foi indicado anteriormente, pela competência e pela paciência, além da didática adequada no meu aprendizado. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

Relacionado ao professor, mas principalmente, ao esforço e à dedicação do aluno, está o progresso do mesmo. Muitos dos participantes desta pesquisa reconhecem, em muitos casos, que não crescem mais rapidamente por não poderem dedicar-se, como gostariam, ao estudo da música e do instrumento, entre outros motivos. Nesta perspectiva, serão mostrados alguns relatos que demonstram como os alunos pesquisados visualizam seu aprendizado no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil.

ALUNO A: Muito bom, em pouco tempo já pude perceber um progresso muito grande no instrumento. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNO D: A sala de aula é o momento mais importante do aprendizado. A orientação competente do professor tem sido fundamental para meu crescimento no domínio do instrumento. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNA F: Importância fundamental, pois ele corrige o que está errado e ensina o que é certo, e sempre passa novas técnicas para o melhoramento na prática do instrumento. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNA J: Ótimo, tenho professor qualificado e um bom material de estudo. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

ALUNA E: Considerável, por não ter muita prática, ainda não consigo pegar muito rápido as coisas passadas na aula. (Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil. 30/10/2014)

d) Fatores que dificultam a aprendizagem musical.

Segundo Vinha (2011), o desenvolvimento do aprendizado de qualquer estudante e seu aprimoramento técnico e científico dependem, basicamente, de três fatores: desempenho do professor, empenho do aluno e das condições materiais em que o processo pedagógico acontece. Cabe ao professor, nesta relação, saber como ensinar os

conteúdos previstos, dentro de condições específicas, ao aluno que está sob sua orientação, que também é único entre tantos outros que compõem a turma. Estas afirmações fazem parte do imaginário coletivo das pessoas que se preocupam em descobrir as condições ideais para o aprendizado escolar, que podemos resumir da seguinte forma: um bom professor, um aluno dedicado e um ambiente estimulante à busca do conhecimento. Estes três elementos se complementam e conduzem ao sucesso na missão de ensinar/aprender.

O ambiente escolar é de fundamental importância para o trabalho de ensino e de aprendizagem. Do ponto de vista material, um bom ambiente de estudo deve ser confortável e provido de todo o equipamento necessário à realização de uma boa aula.

Ao aluno, cabe esforçar-se para aprender dentro e fora da aula, em atividades que reforcem os conteúdos educacionais tratados em sala de aula. Contudo, nem sempre o aluno é capaz de cumprir com a sua obrigação.

Diversos fatores dificultam o desempenho escolar dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil. De acordo com os dados coletados pelo Questionário Aplicado aos Estudantes do referido Núcleo, os principais fatores que prejudicam seu aprendizado estão relacionados à falta de tempo disponível para o aprofundamento dos estudos musicais e às más condições físicas dos instrumentos disponibilizados pela Escola de Música.

A dificuldade mais lembrada foi a falta de tempo, que impede que o aluno possa dedicar-se mais ao estudo da música e de seu instrumento. Segundo o depoimento dos professores, os alunos, na sua maioria, ficam comprometidos com outros afazeres e deixam de aprofundar questões por eles consideradas importantes para seu crescimento musical. Estes alunos dedicam-se a jornadas extras de estudo em aulas de reforço escolar, ao aprendizado de línguas estrangeiras e de informática, a atividades esportivas entre outras. Dos alunos participantes da pesquisa, 58% disseram que esta organização do tempo é o que mais atrapalha sua aprendizagem da música. Em seguida, representando 17% dos alunos pesquisados, vêm os problemas relacionados à falta de instrumentos musicais e acessórios para os mesmos. Ademais, constatou-se que 8% dos participantes afirmaram ter dificuldades de aprendizagem com relação à leitura de partitura e conceitos básicos da Teoria Musical. Por último, 17% dos participantes afirmaram não ter nenhum tipo de dificuldade de aprendizagem, pois são alunos que já estão na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil há mais tempo, como é caso dos estudantes do semestre 7

(sete), para os quais as dificuldades inexistem ou, pelo menos, não são apontadas na resolução do questionário que foi aplicado. O gráfico abaixo ilustra esta realidade.

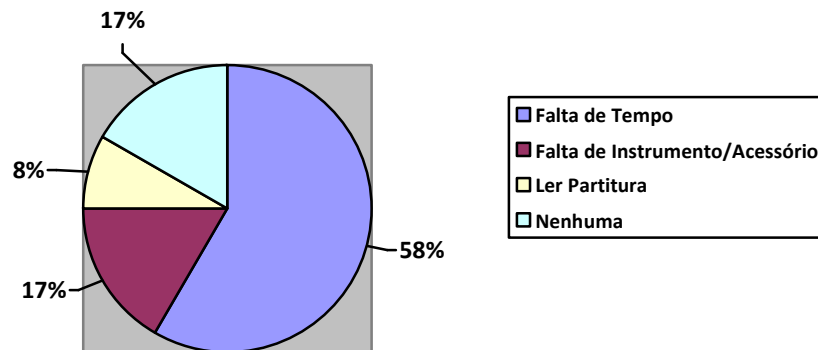


Gráfico 7: Principais dificuldades que atrapalham a aprendizagem no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil no período letivo 2014.2

Este perfil dos alunos balizado ainda não está completo. Existem outras informações que poderiam ter sido solicitadas no Questionário Aplicado aos Alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de música Maestro José Wilson Brasil que ajudariam a aperfeiçoar este perfil, como, por exemplo, dados relacionados às finanças, à religião, ao gosto musical, entre outros. Entretanto, este complemento ficará para investigações futuras ou como tarefa para outros pesquisadores que tenham interesse nesse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, a análise dos dados revelou que há fortes indícios de que a ação pedagógica dos professores do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil esteja realmente cumprindo a tarefa de ensinar música e, ao mesmo tempo, trabalhar aspectos éticos que parecem estar motivando os alunos do referido Núcleo a adotarem padrões de comportamento diferenciados dos demais alunos da Escola em estudo.

O Núcleo de Cordas Friccionadas aqui analisado é uma amostra real da Escola de Música a que pertence. Seus professores adotam a metodologia de trabalho recomendada pela Escola, o Método de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, cujo principal representante e divulgador no Brasil é o Prof. Dr. Joel Luis da Silva Barbosa, criador do Método Da Capo - Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda. A pesquisa mostrou que os professores usam estratégias pedagógicas que enriquecem e aperfeiçoam o aprendizado coletivo dos alunos. É o caso, por exemplo, da estratégia utilizada nas salas de aula do Núcleo pesquisado, em que os professores mostram-se preocupados com o aprendizado daqueles alunos que têm maior facilidade de aprender e que ficariam prejudicados se tivessem que esperar o avanço daqueles que tem um ritmo mais lento no aprendizado da música. A estratégia em destaque é aquela que, mesmo em aulas coletivas de música, dá ao aluno a oportunidade de receber uma atenção maior do professor sem prejudicar os colegas. Trata-se de uma aula em que se misturam o ensino coletivo e o ensino tutorial. A aula é dividida em dois momentos: um coletivo e um individual. No momento coletivo, o professor se dirige a todos indistintamente e aborda os conteúdos planejados previamente para todos. No momento individual, cada aluno vai até o professor e, diante de todos, mostra o resultado de seus estudos particulares, realizados sob a supervisão do próprio professor. Todos os que estão na sala participam atentamente para aprender com a aula do outro. Portanto, todos os alunos são beneficiados.

Com esse método de trabalho, os resultados do trabalho pedagógico ali realizado crescem e servem de estímulo aos alunos que respondem positivamente com atitudes de adesão ao projeto de ensino e de aprendizagem daquele Núcleo. A assiduidade, a criação de horários extra para o estudo individual ou coletivo, a

participação em pequenos grupos musicais, como quartetos, quintetos e a Orquestra Jovem de Sobral, são demonstrações deste empenho em fortalecer o próprio aprendizado.

A criação de uma Orquestra de Músicos Iniciantes, da qual participam nove alunos do Núcleo de Cordas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, deixa claro o sentimento que une os estudantes do referido Núcleo. Seus componentes são extremamente diferentes em termos de conhecimento musical. Nesta Orquestra, há alunos que estão começando seus estudos agora e outros que já estão fazendo seu segundo curso na Escola de Música e, portanto, estão muito avançados em relação aos primeiros. Porém, nota-se uma união muito grande no grupo. Uns se preocupam com os outros, interessam-se pelos problemas dos colegas e ajudam os professores, responsáveis pela Orquestra, a resolver problemas que estejam ao seu alcance. Esta atitude de *respeito mútuo, consideração ao outro, solidariedade, cooperação, partilha de conhecimentos, interação entre os membros, confiança no outro, desprendimento*, leva à conclusão de que os processos de ensino e de aprendizagem levados a efeito por professores e alunos dentro e fora das salas de aula, vão muito além daquilo que se costuma chamar de currículo escolar. Os limites deste currículo são sabiamente ultrapassados pelos envolvidos naqueles processos, no sentido de criarem as condições necessárias para que seja possível a realização de tantas atividades individuais ou grupais como as que se observam no Núcleo de Cordas Friccionadas.

Os alunos do Núcleo em estudo, mesmo que não tenham consciência disso, estão vivenciando, dentro de suas salas de aula, nos grupos de que participam e em outros espaços da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, valores que formam a base de uma sociedade renovada, transformada pela adoção social de atitudes como essas que os alunos pesquisados vêm experimentando no seu cotidiano escolar.

Não há dúvida de que tais atitudes sejam, também, resultado das concepções e práticas pedagógicas ali desenvolvidas. O reforço necessário que vem pelo testemunho vivo dos professores é altamente positivo para a formação de uma mentalidade nova nos alunos, de uma consciência crítica e livre de preconceitos, de uma consciência social que valorize o outro como finalidade última da nossa ação no mundo. À medida que os alunos vão experimentando lições de humildade, serenidade, sabedoria, amizade e confiança vindas dos professores, as atitudes acima elencadas, atribuídas aos estudantes, vão-se consolidando como constituintes de sua personalidade. Vale lembrar a atitude positiva dos professores que, com sabedoria e sensibilidade, param a exposição de algum

conteúdo essencialmente musical para dar a devida atenção ao aluno que se manifeste carente de apoio e amizade.

Diz o dito popular: *‘Quem não vive para servir, não serve para viver’*. A lição de vida que este ditado traz para a reflexão humana parece que já começa a ser aprendida pelos alunos do Núcleo de Cordas Friccionado estudado.

Para os professores entrevistados, o aprendizado de um instrumento de cordas friccionadas, exige do aluno uma atitude de entrega ao processo de aprendizagem. Isto significa que o estudante deve encontrar tempo para estudar aspectos relacionados à Teoria Musical e, também, praticar os exercícios, indicados pelo professor, no seu instrumento. Além disso, o aluno deve dispor-se a buscar, sempre que necessário, a ajuda do professor, ou buscar esta ajuda junto aos colegas de curso.

Ao assimilarem estas lições, nascidas na relação pedagógica de ensino e de aprendizagem nas salas de aula, os alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil passam a se comportar de forma distinta do comportamento manifesto pelos alunos de outros Núcleos de Ensino da mesma Escola. Tal comportamento se revela em pequenos atos que, aos olhos dos menos atentos, podem passar despercebidos. Alguns desses gestos podem ser citados aqui, pois foram responsáveis pela realização desta pesquisa: eles estudam mais dentro da Escola de Música; estão sempre juntos para tirar dúvidas a respeito de conteúdos musicais não aprendidos ainda; formam grupos musicais que estão sempre à disposição da Escola para pequenas apresentações musicais; procuram obter, junto a professores e à coordenação da Escola de Música aqui estudada, partituras de músicas do seu interesse.

Para saber se os alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil realmente eram diferentes dos outros alunos da mesma Escola, foi realizada uma consulta aos livros de registro de reserva de sala mantido pela Escola de Música para atender a demanda dos alunos que desejam realizar horas extra de estudo. O resultado pode ser constatado na Tabela 1, que mostra quantas vezes foram solicitadas a reserva de salas e quem as reservou no período de fevereiro a outubro de 2014.

CURSOS	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN ¹⁶	AGO	SET	OUT	TOTAL
C.Friccionadas ¹⁷	-	10	17	13	1	19	13	14	87
Bateria	1	6	4	-	-	6	10	9	36
Sopros	-	4	1	-	-	-	2	-	7
Teclados	-	1	1	1	-	-	2		5
C. Dedilhadas ¹⁸	-	-	-	1	-		4	10	15

Tabela 1: Reserva de salas para estudo individual/coletivo na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil no período de fevereiro a outubro de 2014.

Através do Gráfico 8, pode-se visualizar a totalização desses números, considerando o período de fevereiro a outubro de 2014.

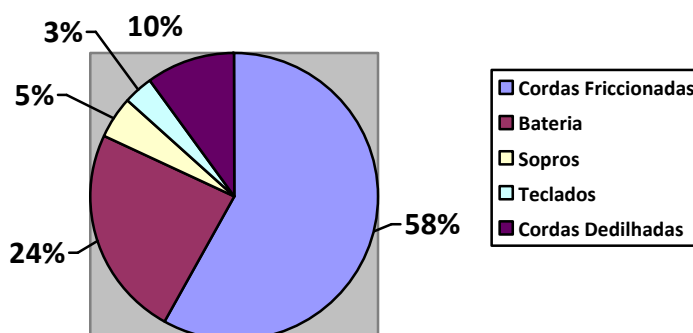


Gráfico 8: Reserva de salas para estudo individual na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil no período de fevereiro a outubro de 2014.

Por fim, com a publicação desta pesquisa, fica o desejo de que ela venha a servir, de alguma forma, aos professores, alunos e gestores da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil, como ponto de partida para uma reflexão mais aprofundada sobre as concepções e práticas pedagógicas desenvolvidas no seu Núcleo de Cordas Friccionadas. Oxalá os demais Núcleos de Ensino da mesma instituição se interessem pelas pedagogias e estratégias que tanto bem vem fazendo aos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas ora estudado. Que estes processos de ensino e de aprendizagem possam ser compartilhados com as escolas regulares das redes públicas de ensino, para que, apropriando-se das experiências aqui relatadas, elas possam desenvolver um ensino de música mais eficiente, ultrapassando a visão que reduz as aulas de música a simples atividades recreativas, e dando a projetos educativos como o “Mais Educação” uma

¹⁶ No dia 13 de junho, foi realizada a abertura da Copa do Mundo no Brasil e, por isso, as aulas do semestre foram encerradas no dia 12 de junho.

¹⁷ Cordas Friccionadas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo Acústico.

¹⁸ Cordas Dedilhadas: violão, cavaquinho, guitarra elétrica e contrabaixo elétrico.

finalidade mais coerente com o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 2º: que vise o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996. Art. 2º).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- CARVALHO, Arlete Maria de; FARIA, Moacir Alves de. **A construção do Afeto na Educação**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Volume I, nº 1, 2010. Disponível em: <<http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdfs/arlete.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2014.
- CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação musical e transformação social** – uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- FIGUEIREDO PEREIRA, Adriana Lenho de. As tendências pedagógicas ea prática educativa nas ciências da saúde Pedagogical approaches and educational practices in health sciences. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 5, p. 1527-1534, 2003. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?q=educa%C3%A7%C3%A3o+tradicional+na+vis%C3%A3o+de+luckesi&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_vis=1>. Acesso em: 10 dez. 2014.
- Jornal DIÁRIO DO NORDESTE. *Caderno Regional*. 21/06/1999. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/1999/06/21/010026.htm>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986).
- MATOS FILHO, José Brasil de. **Escola de Música de Sobral: análise de um processo de formação não-intencional de educadores musicais**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014.
- Mello, Tágides e Rubio, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013. Disponível em: <<http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2014.
- NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **O método "DA CAPO" na Banda de Música 24 de Setembro**. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, Campo Grande, 2007.
- PATTO, Maria Helena de Souza (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=krd6zhqih88C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20 nov. 2014.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2ª ed. rev e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, Núbia. **Música como Instrumento de Transformação Social**. Disponível em: <<http://www.radiotube.org.br/texto-2919fuen4uKzr>>. Acesso em: 13 nov. 2014.

SILVINO, Maria Izaíra. **Projeto Ação Pedagógica para Escola de Música de Sobral (EMS)**. 2003.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo, Moderna, 2003

SOBRAL. Prefeitura Municipal de Sobral. **Boletim de Notícias**. 19/01/1999. Disponível em: <http://www.sobral.ce.gov.br/boletim/1999/b_jan99/190199.htm>. Acesso em: 12 de novembro de 2014.

SWANWICK, Keith. **Ensino instrumental enquanto ensino de música**. *Cadernos de Estudo: educação musical*, São Paulo, Através, nº 4/5, 1994, p. 7 - 14.

VINHA, Paula. **A relação professor/aluno interfere no aprendizado e no desempenho?** Revista Nova Escola. Edição 240. Março 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/relacao-professor-aluno-interfere-aprendizado-desempenho-622296.shtml>>. Acesso em: 16/11/2014.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
 CAMPUS SOBRAL
 CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES DO NÚCLEO DE CORDAS FICCIONADAS DA ESCOLA DE MÚSICA MAESTRO JOSÉ WILSON BRASIL

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Naturalidade: _____

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você ensina Música?
2. Qual é a sua formação musical?
3. Que métodos de ensino você conhece?
4. Qual o que você mais utiliza na sala de aula?
5. Como você percebe o desenvolvimento dos estudantes na Escola de Música Maestro José Wilson Brasil?
6. Que conhecimentos musicais o aluno apresenta no primeiro dia de aula?
7. Você percebe alguma diferença na aprendizagem e no comportamento dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas em relação aos demais alunos da Escola?
8. Os alunos de Cordas Friccionadas dedicam tempo extra ao aprendizado da Música e do instrumento? Como eles fazem isso?
9. Como é a relação de ensino e de aprendizagem no Núcleo de Cordas Friccionadas da Escola de Música Maestro José Wilson Brasil?
10. Que importância você dá ao relacionamento afetivo entre o professor e seu aluno no processo de ensino e de aprendizagem? Fale sobre isso.
11. Você já teve que ajudar um aluno a resolver problemas extraclasse? Como foi isso?
12. Na sua visão o que mais dificulta a aprendizagem dos alunos do Núcleo de Cordas Friccionadas?

O que mais dificulta seu aprendizado?

Quanto tempo você dedica ao estudo da Música? Por que?

Que importância tem seu professor no seu aprendizado? Por que??

SOBRE A FAMÍLIA

Escolaridade do Pai:	() Fundamental	() Médio	() Superior
Escolaridade da Mãe:	() Fundamental	() Médio	() Superior
Tem parente músico:	() Sim	() Não	

ANEXOS

ANEXO I
PROJETO AÇÃO PEDAGÓGICA
PARA A ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL (EMS)

1. DADOS GERAIS DO PROJETO

Nome do Projeto:

Projeto Ação Pedagógica para a Escola de Música de Sobral (EMS)
(desenvolvido em 09 ítems).

Prazo para Apresentação do Projeto:

15 de setembro de 2003

Prazo para Implantação do Projeto:

1ª. etapa – 6 Meses (de Setembro a Dezembro de 2003) - Fase de Transição

2ª. etapa – 6 meses (Janeiro a Julho de 2004) - Fase de Oficialização da Escola

3ª. etapa – 1 ano (Agosto de 2004 a agosto de 2005) - Fase de Consolidação das Ações Pedagógicas

Dados sobre Idealizadora do Projeto:

Profa. Ms. Maria Izaira Silvino Moraes

SQN 116 Bl. J Ap. 101

CEP 70 773 100 Brasília – DF

Fone contato (61) 272 31 75 / (61) 96 16 78 30

RG 200 200 200 4124 – SSP – Ce.

CPF 229 183 963 20

2. POR QUÊ UMA ESCOLA DE MÚSICA EM SOBRAL

Um projeto pedagógico de uma escola poderá constituir-se num simples detalhe de retórica da burocracia. Isto se as bases estruturais da escola não estiverem solidamente calcadas numa política de cultura. Uma política de cultura abrangente e democrática, seriamente voltada para a questão da formação humana, levando em conta os interesses locais, respeitando os movimentos, os conflitos e as ações que se intercomplementam e interrelacionam-se, tudo a partir das ondas que se formam em torno das questões da tradição vs modernidade. Uma política que não perca de vista a singularidade humana, os jogos dos mercados e as expectativas, as possibilidades e o conforto dados pelo conhecimento (inclusive o tecnológico). Uma política que adote a escola como parte

integrante do estado de direito do governo local, com obrigatoriedade de qualidade e gratuidade dos serviços prestados, de competência de seu quadro de professores e demais profissionais envolvidos. Uma política que exija a legalidade da escola como parte dos gastos orçamentários e dos planos de ação do governo local. Tudo isto, somado às possibilidades de bons salários (para os mais diretos prestadores daquele serviço, aqueles que são os braços do poder constituído local). Sem estas bases estruturais, não pode haver projeto pedagógico exequível. Pois mesmo que seja implementado como projeto pedagógico, tudo ruirá por terra no primeiro momento de tenção que se configure: já que tudo estará, sempre, a depender do humor de quem está no governo e dos temores de quem está prestando e recebendo o serviço.

Este preâmbulo é indispensável e mais verdadeiro ainda por tratar-se de pensar um projeto pedagógico viável para uma escola de música real: A Escola de Música de Sobral (EMS), que já possui uma história que comprova a conclusão contida no parágrafo anterior.

Levando-se em consideração dados da realidade como (1) a vontade política dos que fazem a atual gestão do Governo Municipal de Sobral (que tem demonstrado seu interesse em tornar real a existência de uma escola municipal de música para crianças e jovens sobralenses, quando para tal, construiu sede própria para a Escola); (2) os aspectos positivos da vida da EMS (naquilo que diz respeito aos interesses da população, à aprendizagem dos alunos que por lá passaram e que viabilizaram a existência de uma Orquestra de Câmara que se fez real); mais (3) os aspectos negativos das questões ligadas à contratação de mão de obra especializada (professores músicos, com contratos de risco, prestadores de serviços, não residentes na cidade); pode-se dizer que, agora, poderá ser possível retomar a história com passos firmes, dentro da possibilidade de atuação de uma política governamental de cultura que firme a certeza da existência legal de uma Escola de Música Municipal para Sobral.

Plantam-se, então, os argumentos para implantação de um Projeto de Ação Pedagógica para a Escola de Música de Sobral (EMS) – Ce e as bases de sua exequibilidade.

Ter uma escola de música em Sobral é, hoje, mais que nunca, um sonho de seus habitantes. Um sonho que tem história. História que se resguarda nos mais diferentes aspectos: nas citações de historiadores sobre o som dos pianos das moçoilas sobralenses, que se faziam ouvir nos passeios pelas ruas de 200 anos atrás; nas músicas da tradição dos habitantes ribeirinhos; nos benditos e corais das igrejas; no som das quermesses das festas de padroeiros e de padroeiras; nas histórias da Banda de Música e do Teatro Municipal de Sobral; nas fotografias guardadas em álbuns antigas, onde aparecem os seresteiros e seus instrumentos de uso; nas pequenas escolas de música (piano, acordeão e violão) que, teimosamente, se foram abrindo e fechando ao longo do tempo neste século passado; nos instrumentos guardados e a espera de uso em muitas residências do agora; e, mais modernamente (20, 30 anos passados), nos festivais de compositores, de intérpretes e de cantores ocorridos com sucesso de público e de inscritos vencedores que demonstraram seus saberes quer como compositores ou instrumentistas (ainda que sem escola); na expressão de grandeza de um dos nomes mais importantes da MPB da atualidade, Belchior, um filho de Sobral.

A ânsia por uma escola de música está, assim, contida nestes pequenos e pouco desvelados passos, bem reais, embora não se façam valer como a solidez de um monumento arquitetônico. Então, o sonho não é de apenas cinco ou seis anos, é um sonho acalantado nas dobraduras dos passos esquecidos do passado, mas sonoramente ecoantes na fala dos jovens alunos de agora.

O sonho, hoje, configura-se com mais detalhes de realidade, nos passos que a gestão municipal atual encaminhou, mesmo a duras penas – principalmente devido à escassez de recursos humanos (falta professores especialistas) – e de recursos materiais e financeiros – -falta de uma rubrica orçamentária legalmente definida e que garanta os recursos e legitime os gastos. O Governo Municipal, através de sua Secretaria de Cultura criou e cultivou não só a idéia de uma escola, mas instalou uma escola concreta, uma escola real. Uma escola de professores não residentes na Cidade. O interesse da população ficou claramente visível através do número de alunos matriculados (ávidos por tornarem-se artistas). Uma escola com instrumental próprio adquirido pela prefeitura (violinos, violas, violoncelos, contrabaixo e violões). Uma escola com grupos orquestrais definidos, avaliados em apresentações públicas. Uma escola com uma sede recém construído, sede esta que virá solucionar os problemas de falta de espaço físico ideal para a existência de uma escola de música. Esse Projeto mesmo, surgido por solicitação do Secretário de Cultura de Sobral, é mais uma comprovação do interesse e vontade política do governo municipal em dar continuidade a uma história real e que carece de ações formais que garantam uma continuidade sem as dores da interrupção. A realidade é, então, palpável e materialmente concreta.

O todo até aqui expresso justifica a necessidade de um plano sólido de ação administrativa e pedagógica para a Escola de Música de Sobral.

Apesar de serem muitas as definições ainda indefinidas, o projeto faz-se urgente, no momento, para que a escola tenha o seu plano de ação pedagógica e possa cumprir sua função pedagógico-musical e histórica: a de ser uma escola de música e, ao mesmo tempo, um pólo irradiador de cultura, formador de músicos e amantes da música e produtor de fatos culturais da região e para a Região Norte do Estado do Ceará. É esta a vocação da Escola de Música de Sobral.

A partir deste conjunto de idéias (quase paradigmáticas), apresenta-se o Projeto Ação Pedagógica para a Escola de Música de Sobral que poderá implementar um processo de exequibilidade deste projeto.

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Ação Pedagógica da Escola de Música de Sobral (EMS) surgiu da necessidade de retomada da história e da necessidade de organização das atividades desenvolvidas pela Secretaria de Cultura de Sobral, nos últimos três anos, quando ao contratar profissionais não residentes na Cidade, criou a EMS.

Apesar dos percalços conseqüentes da problemática ausência de profissionais qualificados e residentes em Sobral, a Secretaria de Cultura contratou os serviços de profissionais instrumentistas da Orquestra Sinfônica do Estado do Rio Grande do Norte, que vindo semanalmente a Sobral, foram os professores de violino, viola, violoncelo e contrabaixo e regentes da Orquestra e Coral Municipal de Sobral. A primeira orquestra, então, fez-se real e deu vários concertos, com sucesso, na Cidade, na Capital e na Região Norte do Estado. Mas morreu ante a primeira crise provocada pela ausência dos professores.

Uma segunda tentativa foi anunciada e a orquestra ressurgiu. Agora, sob o comando de um outro profissional vindo de Fortaleza, que com três de seus alunos (monitores do ensino dos instrumentos já acima aludidos), todos com contrato de prestação de serviços

à Secretaria de Cultura de Sobral e todos, também, não residentes no Município, vêm a Sobral semanalmente e, nos fins de semana, lecionam os instrumentos e tentam manter a orquestra em dia.

Neste mesmo íterim, a Secretaria de Cultura, demonstrando uma visão pioneira e uma vontade política de decidir a questão do ensino da música em Sobral, construiu um prédio destinado exclusivamente a abrigar a Escola de Música de Sobral.

Há, então, agora, um espaço físico institucionalizado.

E o espaço da legitimidade? Como fazer funcionar uma Escola de Música dentro da estrutura político-administrativa da Cidade?

Este Projeto Ação Pedagógica para a EMS propõe-se a sugerir caminhos de iniciação do processo definitivo de implantação da Escola de Música de Sobral. Para tal, apresenta elementos para discussão e que poderão transmutar-se em ações que nortearão tal processo.

As condições de implementação para exequibilidade deste Projeto far-se-ão através de 3 (três) Etapas:

1ª. Etapa – 6 Meses (de Setembro a Dezembro de 2003) Fase de Transição:

- levantamento e registro, no órgão competente, de acervo já existente;
- aquisição de material permanente e montagem de infra-estrutura da sede própria;
- inauguração da sede própria;
- escolha e nomeação de diretoria provisória;
- início das discussões para elaboração do Regimento Interno da EMS;
- criação e instalação dos Projetos de Avaliação Contínua dos Trabalhos de Implementação do Projeto;
- esforço político para oficialização da Escola (Lei de Municipal de Criação da Escola Municipal);
- esforço administrativo para as normas que permitirão a seleção e escolha de professores e funcionários da escola (Portarias de Parcerias entre as Secretarias Municipais de Educação e de Cultura);
- instalação da Comissão de Currículo e fase de discussão e aprovação do mesmo (Currículo);
- esforço pedagógico para as primeiras experiências de vivência do currículo da Escola;
- fase transitória de experiência de ensino (ainda com professores contratados mediante prestação de serviços);
- criação de Comissão de Pesquisa Histórica, para levantamento dos nomes significativos da História da Música e do Ensino da Música em Sobral;
- publicização dos primeiros dados consequentes da Avaliação Contínua.

2ª. Etapa – 6 meses (Janeiro a Julho de 2004) Fase de Oficialização da Escola:

- Esforço de organização administrativa – organização de Organograma,

Cronograma de Atividades Pedagógicas e Ações Públicas, discussão para aprovação do Regimento Interno da Escola;

- Criação e Organização Estatutária da Fundação dos Amigos da EMS e do CONSELHO DO OLHAR PÚBLICO;
- Realização de Concursos Públicos para Seleção e Contratação de professores e funcionários da Escola;
- Realização de Seminários de Estudo – para professores, alunos, pais e funcionários;
- Seleção e Formação de turmas de alunos;
- Formação de grupos, conjuntos e orquestra da Escola;
- Organização de Cronograma de atividades públicas e início de programações públicas (recitais didáticos, palestras etc);
- Implantação oficial de Currículo da Escola;
- Publicização dos dados colhidos pela Comissão de Pesquisa Histórica;
- Publicização dos dados conseqüentes da Avaliação Contínua.

3ª. Etapa – 1 ano (Agosto de 2004 a agosto de 2005) Fase de Consolidação das Ações Pedagógicas:

- Eleição e Posse dos integrantes da Diretoria da Escola, da Direção da Fundação e dos integrantes do CONSELHO DO OLHAR PÚBLICO;
- Organização e oficialização dos projetos de desenvolvimento sustentável – criação do Selo de Gravação, inauguração da Gravadora da Escola, inauguração da Oficina – Luteria – de Instrumentos Musicais, Inauguração da Loja de Venda dos Produtos Musicais da EMS;
- Avaliação dos esforços pedagógicos e da implementação do currículo da Escola;
- Publicização dos dados conseqüentes da Avaliação Contínua.

4. ELEMENTOS NORTEADORES PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE O TEMA

Apresentar elementos que sirvam de norte para todas as ações que desvelarão e tornarão visível o esforço de criação da Escola de Música de Sobral é tão premente quanto é importante desenvolver esforços para envolver a sociedade civil organizada e a população dos chamados “excluídos” em todas as etapas de implementação do projeto e patamares de decisões sobre a organização da EMS. Será impossível fazer fluir um clima de vontade coletiva bem como racionalizar os esforços e viabilizar os sonhos sem qualquer uma destas dimensões – a dimensão das idéias e a dimensão da participação popular.

Uma instituição de formação humana que tem a arte como caminho para o alcance de seus intentos é a fotografia que aponta a imagem do estágio de desenvolvimento histórico e cultural de um povo. O poder público que não baliza isto e não cuida do abrigo de atividades que tais em seus sistemas de governabilidade e em suas políticas de educação e cultural, mostra-se desatento aos rumos de sua história, aos caminhos do

desenvolvimento sustentável de seu povo, à ecologia e à ética que acolhe a vida como o interesse maior, acima de qualquer outro interesse. O governante sobralense, que tem a história de sua Cidade contada em monumentos, ações conseqüentes, fatos, eventos e objetos que dizem da luta e da busca de consciência política de seu povo, deve ter guardado como relíquia e equilíbrio político a vontade de deixar para o futuro o marco de sua maturidade: um espaço da formação pela arte instituído como vontade política.

A arte, hoje mais que nunca, tem uma função social evidentemente pedagógica e política, é e sempre foi o projeto de educação e formação humana mais promissor e conseqüente. Sendo eixo ideal de vislumbre do mundo e do humano, dá ao povo que a concebe e abraça a perspectiva de visão clara do caminho a seguir. Na história da humanidade, a arte tem sido o mais eficaz condutor de idéias e o monumento que se apresenta como o marco dos estágios de humana idade. A partir de tais eixos, é que se apresentam os elementos norteadores para discussão de todas as etapas deste Projeto.

a) A Escola de Música de Sobral deverá estar atrelada, através de uma ação conjunta, às Secretarias de Educação e de Cultura.

À Secretaria de Educação competirá selecionar (mediante concurso público de chamada nacional), contratar e manter o quadro de professores da Escola de Música de Sobral (a norma básica é a fixação da residência do professor em Sobral). A EMS, para garantir sua sobrevivência necessitará de:

dois professores de instrumentos de cordas (um para o ensino de violino e viola e outro para o ensino de violoncelo e contrabaixo);

dois professor de instrumentos de sopros (um para o ensino do naipe das madeiras e outro para o ensino do naipe dos metais);

dois professores da área de instrumentos de percussão (um para os instrumentos eruditos e outro para os instrumentos populares);

um professor de violão clássico e popular; e

um regente de coral, que seria, também, um reeducador vocal e o animador de aprendizagem .

Ao todo, a escola teria um corpo de 8 (oito) professores, mantidos pela Secretaria de Educação.

À Secretaria de Cultura competirá administrar a escola, bem como manter e compor toda a infra-estrutura básica para a existência da mesma escola. Desde os recursos humanos de administração:

três diretores,

seis funcionários de apoio (um secretário, um tutor de almoxarifado, um coordenador de studio de gravação e dois apoiadores de limpeza);

Aos recursos materiais necessários:

Permanentes (instrumentos musicais, biblioteca e discoteca e videoteca especializada, auditório especial para recitais, studio de gravação, salas de aulas especialmente equipadas; sala de oficina – luteria – de instrumentos de percussão); e

Não permanentes.

b) A escola, através de seu Studio de Gravação e de sua Oficina (Luteria) de

Instrumentos de Percussão, poderá a médio prazo criar formas de auto desenvolvimento sustentável, constituindo-se num importante centro de venda de produtos musicais da região (gravação e distribuição de composições de alunos e de artistas da cidade, trabalhos da orquestra, dos demais grupos da escola, dos professores, trabalhos de convidados, material para uso nas escolas da região etc) e num centro regional de venda de instrumentos de percussão.

c) Para além disto, é urgente e necessário:

a) A criação de uma Fundação dos Amigos da EMS, que terá por finalidade fazer acordos para aquisição de recursos financeiros e de parcerias, administrar os projetos de desenvolvimento sustentável da escola, manter bolsas de estudo para os alunos especiais, promover viagens de apresentações e estudos, produzir eventos como festivais e encontros na Cidade etc;

b) A criação de um CONSELHO DO OLHAR PÚBLICO, formado por cidadãos sobralenses, que teria por finalidade dar acompanhamento fiscal a EMS e a Fundação dos Amigos da EMS.

5. PRINCÍPIOS BALISADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA DA SEM

- A ação pedagógica da EMS terá como o eixo mais significativo de seu fazer os valores sociais expressos a partir da luta pela ética da solidariedade, justiça, paz e igualdade social e pelo esforço de formação da consciência de cidadania. Para tanto, seus professores deverão comprovar não só sua qualificação de músico profissional, mas suas experiências pedagógicas.

- A EMS será parte integrante do Sistema de Educação do Município de Sobral e, administrativamente, estará ligada à Secretaria de Educação e à Secretaria de Cultura deste Município e deverá construir, a partir da terceira etapa de sua implementação, as condições de existência de seus projetos de auto sustentabilidade, segundo as regras de mercado da indústria cultural, sem perder de vista seu eixo valorativo de educação (item anterior). Para tal, deve ter, atrelada à condição de seu existir, uma Fundação dos Amigos da EMS e um CONSELHO DO OLHAR PÚBLICO.

- A EMS terá como função prioritária e vocação social ser um centro de formação, criação, produção e de irradiação da cultura musical do Município de Sobral e de integração dos projetos de desenvolvimento cultural-musical da Região Norte do Estado do Ceará (na medida de seu desenvolvimento pedagógico-social e da oficialização e legitimidade de suas ações).

- As funções pedagógica e sócio-musical da EMS expressar-se-ão na liberdade de pensamento, desvinculado de qualquer sentimento hegemônico ligado a credo, partido político ou ideologias, contrários ao princípio de igualdade contido na Constituição Brasileira e nos direitos do homem cidadão.

- A EMS tem como funções pedagógicas prioritárias:

a) a formação de cidadãos músicos, instrumentistas e cantores, eruditos e populares;

b) a formação de grupos e conjuntos musicais integrados por seus alunos, dos diversos níveis de aprendizagem;

c) a programação sistemática (quinzenal, mensal e semestral) de recitais

didáticos em sua sede, no Teatro Municipal de Sobral e, prioritariamente, nas escolas de ensino fundamental e médio, de Sobral e da Região Norte do Estado;

- d) a criação sistemática de fóruns de discussão, perenes e contínuos (em bairros, escolas, associações culturais de Sobral e Cidades da Região Norte do Estado) sobre o papel da arte musical na formação de crianças e jovens cidadãos e no desenvolvimento sócio-político-educativo-cultural de uma cidade;
- e) a realização anual do “Encontro Nordeste de Música de Sobral – festival de verão”.

A EMS será administrada por um Conselho Administrativo-Pedagógico integrado por três pessoas qualificadas e comprovadamente competentes. Na constituição deste Conselho Administrativo-Pedagógico estarão - um(a) Diretor(a) de Administração, um(a) Diretor(a) do Pedagógico e um Diretor de Tesouraria e Patrimônio.

6. OBJETIVOS DO PROJETO

- Geral – Implementar o processo de ação pedagógica da EMS, em consonância com os princípios norteadores das políticas de educação e de cultura do Poder Municipal e com a vontade da sociedade sobralense.
- Específicos – Implementar as ações para execução das três etapas de instalação deste Projeto que visam:
 - Escolher – tendo em vista a realidade cultural da cidade, as prioridades de formação de crianças e jovens cidadãos da Cidade e as necessidades dos músicos da região – os professores (inicialmente, mediante convite e, após seis meses a partir da implantação deste Projeto, mediante seleção em concurso público, sob a exigência de fixação de residência na Cidade) e os demais recursos humanos, capazes de executar este Projeto;
 - Constituir Comissão de Currículo (encarregada de apresentar, no prazo de duas semanas, sugestão para o Currículo da Escola) e Comissão de Pesquisa Histórica (encarregada de realizar uma garimpagem de descoberta dos nomes mais significativos da História da Música e do Ensino da Música em Sobral);
 - Organizar, Catalogar e Registrar, no órgão competente, todo o acervo da Escola, dando prioridade ao acervo instrumental;
 - Adquirir os recursos materiais necessários para o funcionamento da Escola;
 - Promover Seminários de Estudos, para professores, alunos, pais e trabalhadores da Escola;
 - Estabelecer elos de discussão permanente com a sociedade civil, em todos os seus segmentos e classes, através dos Fóruns de Discussão e Debate;
 - Organizar os cursos e atividades permanentes para os primeiros três anos da Escola;
 - Planejar e Organizar o fluxograma administrativo e o cronograma de implantação das ações pedagógica da Escola, juntamente com representantes das Secretarias de Educação e Cultura e professores e trabalhadores da Escola;
 - Criar regras e critérios de Avaliação Contínua dos esforços de implementação deste

Projeto;

- Publicizar todos os dados e resultados consequentes da Avaliação Contínua deste Projeto e os resultados da Pesquisa Histórica realizada.

7. PASSOS METODOLÓGICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Para que os objetivos deste Projeto sejam cumpridos e para que não haja problemas de interrupção e de ações de solução de continuidade do processo de implantação, é definitivamente prioritário que alguns passos metodológicos (verdadeiros pactos de ação) e de procedimentos estratégicos sejam rigorosamente traçados e cumpridos.

- Inicialmente, (1) devem ser envidados todos os esforços do Poder Executivo da Prefeitura Municipal de Sobral (através de sua Secretaria de Cultura envolvendo a sociedade civil organizada e interessada) no sentido de enviar ao Poder Legislativo, para aprovação, o Projeto de Lei de Criação da Escola Municipal de Música de Sobral; (2) deve ser escolhida e nomeada oficialmente a equipe interina que deverá integrar e comandar o Conselho Administrativo-Pedagógico da EMS (pelo prazo compatível com o processo de oficialização da Escola), que terá como missão prioritária fixar as atividades básicas para implantação definitiva da EMS, sejam - organização de organograma administrativo e de cronograma de ações, organização de seminários iniciais de estudo, instalação dos fóruns de discussão popular, escolha de pessoal e aquisição de material de apoio, administração da escola e organização do processo de implantação de cursos e avaliação do Plano de Ação Pedagógica – pesquisa de campo para definição do nome da escola, dos estudos, cursos e atividades iniciais.
- A partir daí, as exigências pedagógicas mais urgentes dizem respeito à definição de recursos humanos e materiais:
 - (1) constituição de uma Comissão de Currículo,
 - (2) convite, definição e contratação do número de professores do processo de transição;
 - (3) escolha de pessoal de apoio (secretário, tutor de almoxarifado, coordenador de studio de gravação, apoiadores de limpeza);
 - (4) aquisição de todo material necessário para os trabalhos da escola;
- É necessário que se faça uma revisão histórica para que os nomes das pessoas que “plantaram sementes” de conhecimentos musicais na cidade (professores de instrumentos, criadores de escolas de música, regentes de corais e orquestras já existentes na escola, seresteiros e cantadores que encantaram, desafiaram os jovens de suas épocas e a eles ensinaram seus fazeres) possam ser reconhecidos e homenageados pela sociedade. Sobral necessita conhecer sua História da Música, para reconhecer sua galeria de heróis anônimos. Quem sabe, daí, poderá surgir o nome da EMS?

8. CRONOGRAMA DE AÇÕES (simulação)

Etapa	Ação	Mês / Período
1ª Fase: Fase de Transição	Levantamento de Patrimônio - registro de acervo já existente	Setembro/03 1ª quinzena
	Recomposição de Patrimônio - aquisição de material permanente e montagem de infraestrutura da sede própria	Setembro/03 1ª. quinzena
	Escolha e Posse da Diretoria Provisória	Setembro/03 1ª quinzena
	Inauguração da Sede Própria	23 de setembro de 2003
	Elaboração do Regimento Interno da EMS	Setembro/03 2ª. quinzena
	Instalação Projetos Avaliação Contínua	Setembro/03 2ª.quinzena
	Esforço político para oficialização da Escola (Lei Municipal de Criação da Escola Municipal)	Setembro a Dezembro / 2003
	Esforço administrativo - normas para seleção e escolha de professores e funcionários (Portarias e Parcerias entre Secretarias)	Setembro a Dezembro / 2003
	Criação da Comissão de Currículo	Setembro/03 2ª quinzena
	Instalação dos trabalhos da Comissão de Currículo	Setembro/03 2ª. quinzena
	Avaliação da Proposta da Comissão de Currículo	Outubro/03 1ª. Quinzena
	Continuação das experiências de Ensino (ainda com professores contratados mediante prestação de serviços?)	Setembro a Dezembro/03
	Criação e Instalação dos trabalhos da Comissão Pesquisa Histórica	Outubro a Dezembro /03
	Publicização Resultados Avaliação Contínua	Dezembro / 2003
2ª.Fase: Oficialização da Escola	Instalação Fóruns Discussão e Debates Populares	Março/ 2004
	Criação Fundação dos Amigos da EMS e do CONSELHO DO OLHAR PÚBLICO e Regulamentação	Março / Abril/ 2004
	Realização Concursos Públicos - Seleção e Contratação professores e funcionários	Março / 2004 Abril/ 2004
	Realização de Seminários de Estudo	Maio / Junho
	Seleção e Formação de Turmas de Alunos e Professores	Março/ 2004
	Formação de grupos, conjuntos e orquestra	Maio / Junho
	Organização de Cronograma e Início Atividades Públicas	Julho / 2004
Implantação oficial Projeto Curricular	Fevereiro a Julho / 2004	

	Publicização Comissão de Pesquisa Histórica / Avaliação Contínua	Julho / 2004
3ª Fase: Consolidação Ações Pedagógicas	Instalação Definitiva Proj. Ação Pedagógica	Setembro 2004 a Agosto 2005
	Eleição e Posse integrantes Diretoria da Escola Direção Fundação Integrantes CONSELHO DO OLHAR PÚBLICO	Setembro / 2004
	Instalação Selo de Gravadora	Janeiro / 2005
	Inauguração da Gravadora	Fevereiro
	Inauguração da Oficina – Luteria – Instrumentos Percussão	Março
	Inauguração Loja Vendas Produtos Musicais	Abril
	Avaliação Proj. Ação Pedagógica	Julho / Agosto
	Publicização dados Avaliação Contínua	Agosto

9. CONCLUSÃO

O PROJETO AÇÃO PEDAGÓGICA PARA A ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL (EMS) será apresentado ao Secretário Municipal de Cultura de Sobral, no prazo previsto, através de contato telefônico mantido entre aquele Secretário e a idealizadora deste Projeto. Trata-se de esboços de sugestões a serem discutidas com a equipe da Secretaria de Cultura.

Vale, aqui, ressaltar mais uma vez a impossibilidade de implementação das idéias veiculadas neste documento, se a Escola de Música de Sobral não passar a ser parte integrante do sistema escolar do Poder Municipal, como escola especial, mediante promulgação de Lei que a oficialize como tal. A partir daqui, então, concomitante com as ações reais que cuida da inauguração da sede recém construída da Escola, poderá iniciar-se uma fase de luta política para também tornar real o espaço jurídico da Escola. É um embate que traduzirá vontade política e amadurecimento cultural dos atuais governantes da Cidade. Espera-se que a cultura de Sobral, tanto quanto o povo sobralense, sobressaiam-se como vencedores nesta luta.

Outra observação necessária, no momento, diz respeito às previsões e orientações ligadas a recursos humanos e recursos materiais e financeiros, dados não contidos especificamente neste documento. Tais dados só poderão configurar-se após o estágio de apreciação, análise e discussões das possibilidades de viabilização do todo contido neste Projeto, pela Secretaria Municipal de Cultura. Apesar da urgência de tomadas de atitudes e da premência de tempo disponível para as necessidades do momento (a Sede da Escola deverá estar inaugurada em 23 de setembro do ano em curso), a Primeira Etapa balizada para um início de execução deste Projeto visa essencialmente a continuidade dos trabalhos, quando a história da Escola estará passando por uma fase de transição, sem sofrer solução de continuidade.

Sugere-se à Secretaria Municipal de Cultura que viabilize o intercâmbio, já prevista, com o Governo Cubano. E que esta Parceria possa trazer a Sobral seis (6) músicos qualificados com formação superior: um músico violinista, um músico violista, um músico violoncelista, um músico baixista (baixo acústico), um músico violonista ou guitarrista popular e erudito, um músico percussionista (erudito e popular, experiente na confecção e manufatura de instrumentos de percussão) e um músico cantor, especialista em técnica vocal. Todos com experiência pedagógico-musical, sejam, todos professores. Durante a 1ª. Etapa do Projeto, esta fase de transição, tais profissionais cuidariam dos

cursos e do ensino dos instrumentos da escola, da manutenção de um grupo de música de câmara (dos alunos dos cursos) e da instalação da Oficina de Instrumentos. Na 2ª Etapa do Projeto, tais professores poderiam responsabilizar-se pelo estudo das metodologias do ensino de instrumentos musicais com os professores contratados para a Escola, buscando, assim, encontrar uma unidade metodológica de ação no ensino de instrumentos. Creio que esta contribuição, se possível nestes termos, seria de uma importância sem precedentes na história do ensino de música instrumental no Ceará (fato, antes, tentado nos Projetos de Música do SESI, há trinta anos atrás). A EMS poderia, a partir daí, ser um centro de excelência no ensino da música no Ceará e poderia vender “know how” metodológico e atrair estudantes e mão de obra especializada. Tal fato mudaria o cenário cultural da Cidade e daria um avanço sem precedentes, impulsionando e desafiando seus jovens cidadãos num sentido de vida pleno de significados.

Até aí é o que se descortina como plano de ação para a implementação de uma verdadeira escola de música para Sobral. O mais, a partir dos próximos seis meses, é trabalho e discussão (tanto no plano político quanto no plano pedagógico-musical e educativo).

Fortaleza, 12 de setembro de 2003.

Maria Izaíra Silvino Moraes
Profa. Aposentada da UFC
Ms. em Educação